



Município de Santa Cruz do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL

Rua Galvão Costa, 755 - Caixa Postal 04 - Fone: (51) 2109-9200 - Fax: (51) 2109-9203 - CEP: 96810-198 - Santa Cruz do Sul/RS

DECRETO Nº 8.000, DE 07 DE JANEIRO DE 2010.

**DECLARA EM SITUAÇÃO ANORMAL
CARACTERIZADA COMO “SITUAÇÃO DE
EMERGÊNCIA”, O MUNICÍPIO, ATINGIDO POR
ENCHENTE OU INUNDAÇÕES GRADUAIS.**

O VICE-PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO SUL, no exercício do cargo de Prefeito, no uso das atribuições legais conferidas pelos incisos VII e XXVII do Art. 61 da Lei Orgânica do Município, pelo Decreto Federal nº 5376, de 17 de fevereiro de 2005, e pela Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil.

CONSIDERANDO a forte chuva verificada nos dias 3 e 4 de janeiro de 2010, quando as precipitação atingiu mais de 300 milímetros no Município de Santa Cruz do Sul, causando enchentes e inundações graduais de grande volume;

CONSIDERANDO que foram afetados áreas urbanas com inundações e deslizamentos de terra e o comprometimento da trafegabilidade das estradas do interior do município, com diversas áreas tendo ficado ilhadas ou parcial e temporariamente inacessíveis;

CONSIDERANDO que foram atingidos diretamente 650 famílias com perda total de móveis, utensílios e alimentação;

CONSIDERANDO que o excesso de chuva prejudicou as lavouras existentes nas imediações dos rios, arrasando com as plantações e afetando o cultivo e a produção de hortigrangeiros, do arroz, do tabaco, da fruticultura, do feijão, na produção de leite e nas agroindustrias de conservas e compotas;

CONSIDERANDO a necessidade de realizar despesas extraordinárias não previstas, sob pena de ocasionar prejuízos irreparáveis, eis que os atingidos por sua maioria são pequenos agricultores e população em geral;

CONSIDERANDO que o levantamento da EMATER e da Secretaria da Agricultura deste Município, informou grandes perdas ocorridas na agropecuária;

CONSIDERANDO que como consequência desse desastre, resultaram em prejuízos econômicos e materiais ao Município, conforme prova documental, em anexo;

CONSIDERANDO que em acordo com a Resolução nº 3 de Conselho Nacional de Defesa Civil - CONDEC, a intensidade deste desastre foi dimensionada com nível II (médio porte),

CONSIDERANDO que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, através do serviço das assistentes sociais detectaram perdas de considerável monta, como móveis, eletrodoméstico, alimentação, água potável e remédios,

DECRETA:

Art. 1º - Fica decretada a existência de situação anormal provocada por excesso de precipitação pluviométrica e caracterizada como Situação de Emergência em todo o Município.



Município de Santa Cruz do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL

Rua Galvão Costa, 755 - Caixa Postal 04 - Fone: (51) 2109-9200 - Fax: (51) 2109-9203 - CEP: 96810-198 - Santa Cruz do Sul/RS

Art. 2º - Confirma-se à mobilização do Sistema Nacional de Defesa Civil, no âmbito do Município, sob a coordenação da Comissão Municipal de Defesa Civil – COMDEC e autoriza-se o desencadeamento do Plano Emergencial de Resposta aos Desastres, após adaptado à situação real dessa estiagem.

Art. 3º Autoriza-se a convocação de voluntários, para reforçar as ações de resposta aos desastres, e a realização de campanhas de arrecadação de recursos, junto à comunidade, com o objetivo de facilitar as ações de assistência à população afetada pelo desastre.

Parágrafo Único. Essas atividades serão coordenadas pela Secretaria Executiva da COMDEC.

Art. 4º De acordo com o estabelecimento nos incisos XI e XXV do artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 autoriza-se as autoridades administrativas e os agentes de defesa civil, diretamente responsáveis pelas ações de resposta aos desastres, em casos de risco iminente:

I – penetrar nas casas, a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo sem o consentimento do morador, para prestar socorro ou para determinar a pronta evacuação das mesmas;

II – usar da propriedade, inclusive particular, em circunstâncias que possam provocar danos ou prejuízos ou comprometer a segurança de pessoas, instalações, serviços e outros bens públicos ou particulares, assegurando-se ao proprietário indenização ulterior, caso o uso da propriedade provoque danos à mesma.

Parágrafo Único. Será responsabilizado o agente da defesa civil ou a autoridade administrativa que se omitir de suas obrigações, relacionadas com a segurança global da população.

Art. 5º De acordo com o estabelecido no inciso IV, do art. 24, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e considerando a urgência da situação vigente, ficam dispensadas de licitação os contratos para aquisição de bens e serviços, necessários ao atendimento da situação de emergência.

Art. 6º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, devendo vigor por um prazo de 90 dias.

Parágrafo Único. O prazo de vigência deste decreto pode ser prorrogado até completar um máximo de 180 dias.

Santa Cruz do Sul, 07 de janeiro de 2010.


LUIZ AUGUSTO COSTA a CAMPIS
Vice-Prefeito no exercício do cargo de Prefeito

Registre-se e publique-se e cumpra-se.

ANTÔNIO NELSON NASCIMENTO
Secretário Municipal de Administração



WWW.GAZETADOSUL.COM.BR

Gazeta do Sul

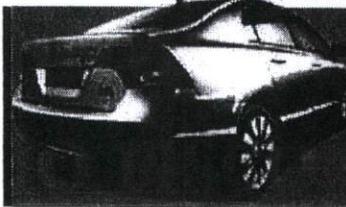
SANTA CRUZ DO SUL, ANO 65, Nº 306 • QUARTA-FEIRA 20 DE JANEIRO DE 2010

• R\$ 2,00



MIX
Uma chance
na Orquestra
Fundarte

SUPLEMENTO



VEÍCULOS

VEÍCULOS

SUPLEMENTO

Q?

Os preparativos
para o

Carnaval
do Tõa Tõa

SUPLEMENTO



3 OKTOBERFEST 2008

Prazo termina
sem prestação de
contas da festa

5 OPORTUNIDADE

Concurso para
carteiro inscreve
até sexta-feira

11 MUNDO

ONU aprova o
aumento das
tropas no Haiti

14 RIO PARDO

Escolas e blocos
recebem 50% da
ajuda de Carnaval

Sete escolas das classes A e B e cinco blocos carnavalescos desfilarão na cidade em quatro noites.

COMPRA HOJE SEU CONSÓRCIO!

LIGUE 3715.7007 que iremos até você!

CONSÓRCIO SPENGLER

ENERGIA DE SOBRA

Nova rede livra cidade do risco de blecautes

Com o início das operações da linha de transmissão de energia que liga a usina termelétrica de Candiota a Santa Cruz, previsto para hoje, a cidade fica

praticamente imune a apagões generalizados. Isso porque passará a contar com duas fontes independentes que darão confiabilidade ao sistema. **PÁGINA 3**

16 SEM TRÉGUA



CASAS no Bairro Navegantes, em Santa Cruz, foram invadidas pela água ontem (foto). Em Nova Palma, Barragem Cafundo teve rompimento parcial

Chuva reedita temor de inundações

DOl DEIRA

40% 1º PGTO **10** ABRIL **dullius**

Barragem rompe parcialmente em Nova Palma

MAU TEMPO > COM O IMPREVISTO, FAMÍLIAS PRECISARAM SER REMOVIDAS DE ÁREAS DE RISCO E ESTÃO ABRIGADAS EM GINÁSIOS

Michelle Treichel
michelle@gazetadosul.com.br

Por volta das 13 horas de ontem, um problema em uma das estruturas de concreto da Barragem Cafundó, em Nova Palma, causou transtornos para a comunidade local e também para os municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polésine. O rompimento foi parcial, segundo o engenheiro da Usina Nova Palma Energia, Elvindo Possobom. "A base da barragem continua intacta." Até ontem à tarde não havia informações sobre o que teria ocasionado o problema, mas a força da água

pode ter sido fator determinante. "O excesso de chuvas está associado a entulhos e galhos de árvores que podem ter pressionado a estrutura", explica.

Esta é a primeira vez que um problema estrutural é registrado na Barragem Cafundó. A partir de agora, a usina projeta um estudo sobre o caso. "É preciso aguardar que o nível baixe e então vamos fazer uma investigação mais técnica." Possobom esclarece que inspeções são feitas regularmente no local. A última aconteceu em outubro e não apresentou problemas. "Depois disso choveu muito e não se teve

chance de verificar mais nada."

O engenheiro explica que a represa idealizada na Barragem Cafundó possibilita que a água passe sobre a estrutura. "A vazão do rio é por meio de descargas e não de comportas." Com os índices pluviométricos acima do normal desde o ano passado, ultimamente a barragem estava sempre coberta de água e sem visualização. No entanto, a grande quantidade de água denunciou o rompimento.

Com o problema, muitas famílias precisaram ser retiradas de suas casas em Nova Palma. O secretário de Obras do muni-

Energia

A Barragem Cafundó abastece de energia elétrica 14 mil unidades consumidoras. Mas os clientes não sofrerão impacto no abastecimento e nenhum tipo de prejuízo, garante a concessionária responsável. Isso porque quando uma usina sai de operação a energia precisa ser remanejada de outras usinas.

cípio, Gilberto Secretti, explica que a água entrou na cidade pelo Arroio Portela, na Vila Operária, e também pelo Rio Soturno, que invadiu o perímetro urbano pelo Balneário Nova Palma. Cerca de 300 pessoas estão abrigadas no ginásio municipal e no ginásio da Escola Municipal Cândida Zasso.

Mais de 50 casas foram inundadas. "Nosso interior também foi muito atingido, com perdas em propriedades e de lavouras de fumo, feijão, arroz e milho." Na Vila Barragem, às margens da ERS-149, a Prefeitura de Faxinal do Soturno removeu oito famílias em área de risco.

publicações legais

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINIMBU
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2010
O MUNICÍPIO DE SINIMBU, RS, torna público, para o conhecimento dos interessados que se encontra aberta a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico, cujo objeto é a aquisição de pneus, câmaras e protetores, conforme descrito e especificado no Edital. A data de abertura das propostas será no dia 09 de fevereiro de 2010, às 09 horas. Cópias do Edital contendo detalhes poderão ser obtidas nos sites: www.cidadecompras.com.br ou www.sinimbu.rs.gov.br. Maiores informações pelo fone (51) 3708-1175. Secretaria de Finanças e Planejamento, em 18 de janeiro de 2010.

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul
Aviso de Liberação de Recursos
A Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul-RS comunica, para efeitos do art.2º da lei 9.452/1997, aos partidos políticos, sindicatos de trabalhadores e entidades empresariais com sede neste Município, a liberação dos seguintes recursos:
- Fundo de Ações Estratégicas e Compensação - FAEC Nefrologia - Min Saúde (18/01/2010).....R\$ 195.744,13
- Plano Alta Complexidade I (18/01/2010).....R\$ 9.000,00
- Plano Transição Média Complexidade (18/01/2010).....R\$ 8.716,13
- Centro de Referência Especializado em Assist. Social - CREA (18/01/2010).....R\$ 4.500,00
- Plano Firo Média Complexidade III (18/01/2010).....R\$ 12.204,00
- Plano Variável Média Complexidade - PETI (18/01/2010).....R\$ 4.500,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERA CRUZ
RATIFICAÇÃO
Em atendimento ao Artigo 26 da Lei 8.666/93 e alterações, ratifico a aquisição de peças e mão de obra para o conserto da escavadeira Fiatallis S 90, ao custo de R\$ 19.390,00 (dezenove mil, trezentos e noventa reais), da empresa REFORMAQUINAS - COMÉRCIO DE PEÇAS E SERVIÇOS PARA MÁQUINAS PESADAS LTDA, sendo dispensada a licitação com fundamento no Art.24, IV da Lei 8.666/93 e alterações em razão da calamidade pública ocorrida no Município de Vera Cruz.
Vera Cruz, 20 de janeiro de 2010.
HAROLDO GENHER
Vice-Prefeito Municipal, em exercício.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERA CRUZ
RETIFICAÇÃO DO EDITAL Nº 005/2010
O Município de Vera Cruz torna público para fins de intimação e conhecimento dos interessados que o item 11.1.1 - passa ter a seguinte redação:
11.1.1 - Documento de licenciamento do veículo dentro do seu período de validade, com idade a partir de 1995, devendo ser registrado como veículos de passageiros.
Permaneçam inalteradas as demais condições da referida Tomada de Preços.
Vera Cruz, 20 de janeiro de 2010.
HAROLDO GENHER
Vice-Prefeito Municipal de Vera Cruz, em exercício.

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul
Secretaria Municipal de Agricultura
EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO
O MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL, através de sua Prefeita Municipal Sra. NEIVA TERESINHA MARQUES, torna público que estará credenciando produtores rurais de minifúndio, residentes no município de Santa Cruz do Sul para concessão de financiamentos junto ao PROASER - Programa Rotativo de Apoio ao Setor Agropecuario para construção de micro açudes para irrigação. Os interessados deverão comparecer do dia 20 a 22 de janeiro de 2010 para efetuarem as inscrições junto a Secretaria Municipal de Agricultura, sita na Rua Marechal Floriano, nº 15, no horário normal de expediente, acompanhados dos seguintes documentos:
a) Declaração do produtor de que é proprietário de minifúndio, reside na propriedade e que tem na atividade agropecuária sua principal fonte de renda;
b) Comprovante de que está em dia com a Fazenda Municipal;
c) Plano de aplicação dos recursos com orçamento;
d) Carteira de Identidade e CIC do Produtor (cópia);
e) Récibo de Produtor.
Quando o pedido for em nome de Associação de Produtores, pessoas jurídicas, apresentar também: Estatuto da Entidade devidamente registrado; Cartão do CNPJ; Ata da eleição da diretoria; Ata da posse da diretoria; Carteira de Identidade e CIC do Presidente (cópia); Comprovante que a entidade está em dia com a Fazenda Municipal; Comprovante que a entidade não está em débito com o Sistema de Seguridade Social (INSS e FGTS).
Santa Cruz do Sul, 19 de janeiro de 2010.
NEIVA TERESINHA MARQUES
Prefeita Municipal

Casa Civil garante R\$ 200 milhões

Nos próximos dias o governo federal editará nova medida provisória destinando pelo menos o mesmo valor liberado no fim do ano passado para atender os estados atingidos pelas enchentes nos primeiros dias de 2010. A garantia foi dada na manhã de ontem pelo secretário executivo da Casa Civil, Giles Carricione Azevedo, durante reunião agendada pelo coordenador da bancada gaúcha no Congresso Nacional, deputado federal Beto Albuquerque (PSB).

No caso do Rio Grande do Sul, o valor deverá ser de no mínimo R\$ 100 milhões para reconstrução das cidades (Ministério da Integração Nacional - Defesa Civil) e de outros R\$ 100 milhões para

compra de máquinas agrícolas e equipamentos (Ministério da Agricultura), para recuperação de estradas vicinais. Além disso, financiamentos contraídos por agricultores no ano de 2009 deverão ser renegociados, já que muitos tiveram perda total da produção em razão das chuvas e não terão condições de honrar os pagamentos.

A conversa de quase duas horas na sala de reuniões da ministra chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff - que estava em viagem com o presidente Lula a Minas Gerais - teve também a participação de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento. Participaram ainda a secretária nacional da Defesa Civil, Ivone Valente e o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, João Carlos Machado, além de deputados e presidentes de entidades ligadas à agricultura, como Farsul, Fetag, Federarroz e Fetraf. O presidente da Famurs, prefeito Marcus Vinícius Vieira de Almeida, também esteve presente.

Na avaliação do coordenador da bancada gaúcha a reunião foi muito produtiva pelo fato de o governo ter apresentado uma perspectiva de valores a serem liberados para a reconstrução dos municípios atingidos pelas catástrofes no Rio Grande do Sul.

Pardinho invade casas no Navegantes

A forte chuva na região durante a tarde de ontem deixou receosos os moradores do Bairro Navegantes, em Santa Cruz do Sul. No início da noite, um muro de contenção junto ao Rio Pardini arrebentou e a água invadiu cinco casas localizadas no trecho final da Rua Irmão Emílio. Pegos de surpresa, moradores correram para tentar evitar que os móveis fossem danificados.

A Defesa Civil foi acionada e o coordenador municipal do órgão, José Osmar Ipê da Silva, esteve no local para averiguar a situação. Mesmo que a água não tenha alcançado muito altura dentro das casas, o medo era de que o rio seguisse transbordando nas horas seguintes, agravando o



MORADORES estão preocupados com possibilidade de novos alagamentos

quadro. "Pelo que constatamos, e como a chuva parou, a tendência é que não se agrave. Mesmo assim,

seguimos o monitoramento". Os secretários municipais de Obras e Viação, Lenomar de Melo, e do Meio Ambiente, Alberto Heck, compareceram ao Navegantes para avaliar os riscos de novos rompimentos de barreiras de contenção e analisar o local por onde o rio invadiu os pátios. "Quando tivermos tempo mais seco vamos ver o que pode ser feito para consertar os estragos", destacou Ipê. Nos piscinões não houve nenhuma avaria.

EDITAL DE CITAÇÃO

1ª Vara Cível - Comarca de Santa Cruz do Sul Prazo de: 30 (trinta) dias. Natureza: Declaração da extinção das obrigações do falido. Processo: 026/1.09.0007509-7 (CNPJ: 0075091-47.2009.8.21.0026). Requerente: Gilmar Garcia da Silveira. Objeto: CITAÇÃO DE CREDORES OU PREJUDICADOS, conforme artigo 137 do Decreto-Lei 7.661/45. Prazo Oposição: PRAZO DO PRESENTE EDITAL. Santa Cruz do Sul, 05 de janeiro de 2010. Servidor: Deborah Hoffmann Figueredo. Juiz: Sadilo Vidal Rodrigues.

11
5



WWW.GAZETADOSUL.COM.BR

Gazeta do Sul

SANTA CRUZ DO SUL, ANO 65, Nº 294 - QUARTA-FEIRA 6 DE JANEIRO DE 2010

• R\$ 2,00

VEICULOS



Cruze
é a nova aposta
da GM

SUPLEMENTO



MIX

Uma atividade
diferente e gratuita na
Capital

SUPLEMENTO



Q?

O que a gurizada vai fazer no verão

SUPLEMENTO

ENCHENTE NA REGIÃO

Tragédia assombra o RS

A queda de uma ponte na RSC-287, em Agudo, foi o ponto culminante da enchente que atingiu a região central do Estado com as chuvas de

domingo à noite e segunda-feira. Em Candelária, as águas baixaram ontem e o cenário de desolação impressionava. Já em Sinimbu, moradores

começaram a recuperar os estragos, assim como em Santa Cruz do Sul e outros municípios do Vale do Rio Pardo.



CEMITÉRIO em Linha do Rio: ontem, depois que as águas baixaram, famílias tentavam limpar o cenário desesperador no interior de Candelária

Queda de ponte sobre o Jacuí interdita a 287



PONTE provisória pode ser utilizada na rodovia

Número de vítimas fatais em Agudo é incerto

Um rastro de destruição em Candelária

Câmara volta

Atendendo a solicitação do prefeito em exercício Luiz Augusto Campis (PT), o presidente da Câmara, Ari Thessing (PT), confirmou a convocação dos vereadores para um período extraordinário de reuniões. A primeira será realizada às 18 horas de hoje, conforme havia adiantado a coluna ontem. A cada sessão realizada a pedido do Executivo durante o recesso os vereadores recebem um quarto do salário, até completar um extra.

■ ■ ■
O Legislativo vai apreciar projetos do governo, entre eles o que cria uma secretaria específica para cuidar das obras do PAC, que totalizam R\$ 72 milhões. As matérias devem ser protocoladas na Câmara até o meio-dia de hoje, quando então será confeccionada a pauta da sessão.

Saneamento

A sessão extraordinária de hoje dá a largada para um ano legislativo cheio em 2010. A avaliação da base governista é de que o principal assunto da pauta do ano será a discussão em torno do Plano Municipal de Saneamento, que prevê para o fim do ano a licitação para definir a futura concessionária dos serviços de água e esgoto.

Hertz
LOCAÇÃO DE
AUTOMÓVEIS
Rua Carlos Train Filho 851
Sta. Cruz do Sul
Fone: (51) 3056-4042
8996-2452

Rotary

O Rotary Clube Santa Cruz do Sul entregou, segunda-feira à noite, cinco monitores LCD de 19 polegadas ao Comando Regional da Brigada Militar. Os equipamentos custaram R\$ 2 mil, foram pagos com recursos do Baile da Comenda e ajudarão no aparelhamento da BM de Santa Cruz. Outra doação que será feita nas próximas semanas é a do gerador para o Hospital Monte Alverne, avaliado em mais de R\$ 40 mil.

Horário

O Posto de Identificação de Santa Cruz do Sul passa a atender em novo horário a partir da próxima segunda-feira. O funcionamento será das 9 às 15 horas, sem fechar ao meio-dia. Os interessados devem comparecer ao local com documento. Esta alteração não contempla os serviços da agência da FGTAS/Sine, que funciona no mesmo prédio (Rua Marechal Floriano, próximo do Banco Itaú).

Coleta e entrega
até onde você não
sabe onde fica?
É pra já.

Jadlog

Franquia sob nova direção
Telefone Coleta: 3711-3472
Rua Senador Pinheiro Machado 987
www.jadlog.com.br

Férias suspensas

A prefeita Kelly Moraes (PTB) decidiu, ainda na noite de segunda-feira, suspender as férias para auxiliar o vice e prefeito em exercício, Luiz Augusto Campis (PT), no comando da mobilização de atendimento aos atingidos pela chuvarada. A decisão foi anunciada ao vivo em entrevista à *Gazeta AM* no fim da noite e, ontem de manhã, a prefeita já estava na cidade. Ela vistoriou os pontos mais atingidos, se reuniu com o secretariado e pediu o apoio da população na doação às famílias atingidas.



Ajuda santa-cruzense

Autoridades, servidores públicos e funcionários de empresas de Santa Cruz do Sul deram uma contribuição valiosa ontem, durante todo o dia, no atendimento à tragédia ocorrida em Agudo. A única UTI móvel que ficou de prontidão até o fim da tarde na RSC-287, no local onde caiu a ponte sobre o Rio Jacuí e para onde seriam levados sobreviventes, era a do Samu da cidade.

■ ■ ■
O comandante do CRPO do Vale do Rio Pardo, coronel Dalvo Werner Friedrich, o comandante interino do 23º BPM, major Valmir José dos Reis, e o tenente Roberto Almeida também passaram o dia no comando da operação juntamente com o comandante-geral da Brigada Militar, coronel João Carlos Trindade. Eles auxiliaram na organização do efetivo e da estrutura montada em parceria com a Prefeitura de Agudo para o recebimento de informações de pessoas que poderiam estar desaparecidas na água.



■ ■ ■
O orientador Luciano Herckert, da santa-cruzense ATC, foi um dos primeiros motoristas a chegar no local após a queda da ponte e permaneceu auxiliando as autoridades até o fim da tarde. Ele ajudou no transporte de PMs e bombeiros até a cidade e, também, no fornecimento de água e lanche para os militares e os repórteres. Prefeituras e lancherias das proximidades também auxiliaram mandando mantimentos.

■ ■ ■
A demanda por água era grande devido ao forte calor verificado no local durante todo o dia. Teve pouca abertura de sol, mas o tempo se manteve muito abafado. Em alguns momentos chegou a chover fraco, mas essa situação não impediu as buscas por água e pelo ar.

Sombra!

Apresentando
as cores
deste Verão.

k
koth

Câmara volta

Atendendo a solicitação do prefeito em exercício Luiz Augusto Campis (PT), o presidente da Câmara, Ari Thessing (PT), confirmou a convocação dos vereadores para um período extraordinário de reuniões. A primeira será realizada às 18 horas de hoje, conforme havia adiantado a coluna ontem. A cada sessão realizada a pedido do Executivo durante o recesso os vereadores recebem um quarto do salário, até completar um extra.

■ ■ ■
O Legislativo vai apreciar projetos do governo, entre eles o que cria uma secretaria específica para cuidar das obras do PAC, que totalizam R\$ 72 milhões. As matérias devem ser protocoladas na Câmara até o meio-dia de hoje, quando então será confectionada a pauta da sessão.

Saneamento

A sessão extraordinária de hoje dá a largada para um ano legislativo cheio em 2010. A avaliação da base governista é de que o principal assunto da pauta do ano será a discussão em torno do Plano Municipal de Saneamento, que prevê para o fim do ano a licitação para definir a futura concessionária dos serviços de água e esgoto.

Hertz
LOCAÇÃO DE
AUTOMÓVEIS
Rua Carlos Train Filho 851
Sta. Cruz do Sul
Fone: (51) 3056-4042
8996-2452

Rotary

O Rotary Clube Santa Cruz do Sul entregou, segunda-feira à noite, cinco monitores LCD de 19 polegadas ao Comando Regional da Brigada Militar. Os equipamentos custaram R\$ 2 mil, foram pagos com recursos do Baile da Comenda e ajudarão no aparelhamento da BM de Santa Cruz. Outra doação que será feita nas próximas semanas é a do gerador para o Hospital Monte Alverne, avaliado em mais de R\$ 40 mil.

Horário

O Posto de Identificação de Santa Cruz do Sul passa a atender em novo horário a partir da próxima segunda-feira. O funcionamento será das 9 às 15 horas, sem fechar ao meio-dia. Os interessados devem comparecer ao local com documento. Esta alteração não contempla os serviços da agência da FCTAS/Sine, que funciona no mesmo prédio (Rua Marechal Floriano, próximo do Banco Itaú).

Coleta e entrega
até onde você não
sabe onde fica?
É pra já.

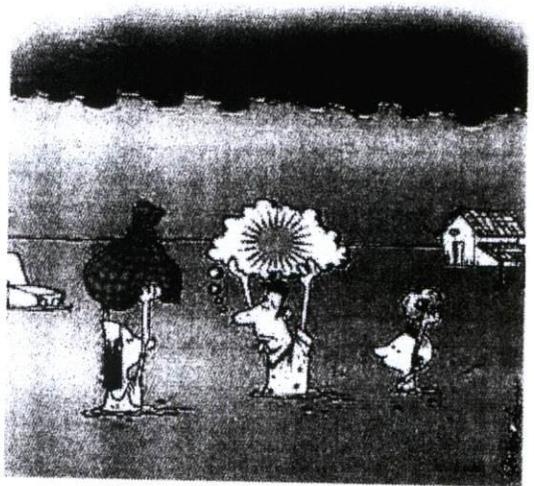
Jadlog

Franchisa sob nova direção
Díscima Colêtz: 3711-3472
Ron Sponzor Pinheiro Machado 991
www.jadlog.com.br

Férias suspensas

A prefeita Kelly Moraes (PTB) decidiu, ainda na noite de segunda-feira, suspender as férias para auxiliar o vice e prefeito em exercício, Luiz Augusto Campis (PT), no comando da mobilização de atendimento aos atingidos pela chuva. A decisão foi anunciada ao vivo em entrevista à *Gazeta AM* no fim da noite e, ontem de manhã, a prefeita já estava na cidade. Ela visitou os pontos mais atingidos, se reuniu com o secretariado e pediu o apoio da população na doação às famílias atingidas.

fernando@gazetasul.com.br



Ajuda santa-cruzense

Autoridades, servidores públicos e funcionários de empresas de Santa Cruz do Sul deram uma contribuição valiosa ontem, durante todo o dia, no atendimento à tragédia ocorrida em Agudo. A única UTI móvel que ficou de prontidão até o fim da tarde na RSC-287, no local onde caiu a ponte sobre o Rio Jacuí e para onde seriam levados sobreviventes, era a do Samu da cidade.

■ ■ ■
O comandante do CRPO do Vale do Rio Pardo, coronel Dalvo Werner Friedrich, o comandante interino do 23º BPM, major Valmir José dos Reis, e o tenente Roberto Almeida também passaram o dia no comando da operação juntamente com o comandante-geral da Brigada Militar, coronel João Carlos Trindade. Eles auxiliaram na organização do efetivo e da estrutura montada em parceria com a Prefeitura de Agudo para o recebimento de informações de pessoas que poderiam estar desaparecidas na água.

ROD MALLER



■ ■ ■
O orientador Luciano Herckert, da santa-cruzense ATC, foi um dos primeiros motoristas a chegar no local após a queda da ponte e permaneceu auxiliando as autoridades até o fim da tarde. Ele ajudou no transporte de PMs e bombeiros até a cidade e, também, no fornecimento de água e lanche para os militares e os repórteres. Prefeituras e lancherias das proximidades também auxiliaram mandando mantimentos.

■ ■ ■
A demanda por água era grande devido ao forte calor verificado no local durante todo o dia. Teve pouca abertura de sol, mas o tempo se manteve muito abafado. Em alguns momentos chegou a chover fraco, mas essa situação não impediu as buscas por água e pelo ar.

Sombra!
Aproveite
as cores
deste Verão

k
koth

13
5

Os sobreviventes

Das 15 pessoas que foram resgatadas na enchente do Rio Jacuí, em Agudo, oito estavam em cima da ponte quando a estrutura foi destruída pela força da água. As outras sete haviam ficado empenhadas em estradas vicinais ou ilhadas na região de várzea, que foi tomada pela água. A Gazeta localizou todos os sobreviventes da queda da ponte:



ILDO IVO DUMKE

É agricultor, mora em Paraíso do Sul e tem 58 anos. Estava com a esposa, a filha e o genro em cima da ponte no momento em que a estrutura foi abaixo. Os três estariam desaparecidos na noite. Para se salvar Dumke teve que nadar por cerca de 20 metros e depois se agarrar em uma árvore à espera do resgate. Teve fratura em uma das pernas e, no fim da tarde, foi transferido para o Hospital Santa Cruz.

JOCELITO BARTMANN

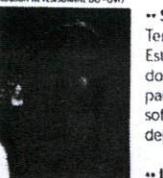
Tem 39 anos e é dono de uma mecânica em Paraíso do Sul. Assim como os demais, estava em cima da ponte para olhar as proporções da enchente, que chamava a atenção. Deu um estouro e caiu tudo, resumiu. Bartmann conta que ficou preso em uma árvore por cerca de uma hora até ser socorrido pelos bombeiros. Foi medicado no Hospital de Agudo e liberado em seguida.

ROBSON NEVES/JORNAL DO POVO



SILMAR HETTWER

Tem 43 anos e também é mecânico em Paraíso do Sul. Estava com Jocelito conferindo a cheia do Rio Jacuí do alto da ponte. "So deu um trovão. Não deu tempo para dar um passo e correr", contou. Ele também sofreu apenas escoriações leves e foi liberado logo depois do atendimento no hospital.



LUÍS CARLOS FALK

Também morador de Paraíso do Sul, tem 33 anos e estava tirando fotos do rio em cima da ponte quando a estrutura caiu. Conta que foi muito rápido: "Deu um estouro e a ponte tremeu. Dei dois a três passos e caiu", relembra. A saída para aguentar até a chegada do socorro o foi se agarrar a arbustos próximos da margem.

ROBSON NEVES/JORNAL DO POVO



MAURO HATSCHBACH

Tem 37 anos e é agricultor da localidade de Vila Rosa, no interior de Restinga Seca (do outro lado da ponte). Passava a pé olhando a enchente quando houve um forte estrondo. "Quando percebemos já estávamos na água do rio", contou. Calcula ter nadado cerca de 150 metros para se salvar. "Nasci de novo", vibrou.



RENI WEIS

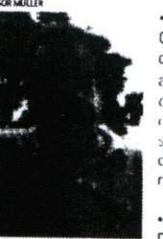
Tem 49 anos e também é agricultor de Vila Rosa, em Restinga Seca. Estava junto com o amigo no momento do acidente. Também precisou nadar mais de 100 metros e se agarrar a galhos até ser salvo por barcos de moradores das proximidades. Estava emocionado: "Fiquei ainda mais nervoso depois, quando percebi as proporções do acidente".

RODRIGO/AC. ASSMANN



ELJO PRADE

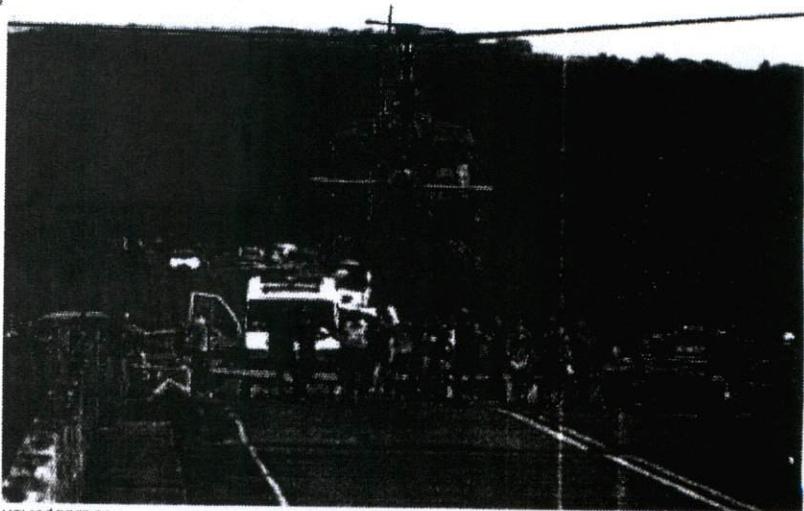
O ex-gerente da Caixa Federal, de 57 anos, foi de carro até próximo da ponte. Estacionou e seguiu a pé para conferir e fotografar a cheia. Relatou que ouviu um estrondo e sentiu quando a ponte em que estava levantou um pouco, caindo em seguida. Se salvou ao ficar agarrado em uma barra de fibra ótica que passava por baixo da ponte e se rompeu.



SÉRGIO GOLTZ

Dono de uma olaria de Agudo, o empresário resumiu que estava em cima da ponte conferindo o tamanho da enchente quando a estrutura foi abaixo. Relatou que o vice-prefeito da cidade caiu perto e conseguiu se agarrar a arbustos, mas os galhos quebraram e a vítima desapareceu na água.

MATEUS BRUNEL/CP



HELICÓPTEROS vasculharam área na tentativa de localizar sobreviventes presos a árvores ou arbustos

Mergulhadores vão entrar na água em busca de corpos

Desde que chegaram em Agudo vindos de Santa Cruz do Sul, ainda na manhã de ontem, os nove bombeiros especialistas em resgate na água fizeram uma varredura na imensa área alagada pela cheia do Rio Jacuí. Com o apoio de mais dez bombeiros de Santa Maria, que partiram da outra ponta da ponte, no lado de Restinga Seca, eles vasculharam árvores e arbustos na tentativa de encontrar sobreviventes presos aos galhos. Pelo ar os dois helicópteros da Brigada Militar, que levavam mais quatro salva-vidas, e outros dois da Base Aérea de Santa Maria também tentavam encontrar sobreviventes, mas até o cair da noite ninguém mais havia sido resgatado.

O comandante do Grupamento de Busca e Salvamento, major Jarbas Ávila, 15 anos de profissão, disse que pelo menos até o fim da tarde de ontem havia chance de encontrar gente viva. "Apesar de agitada a água não está fria, o que ajuda uma vítima a resistir mais tempo agarrada em uma árvore", explicou, informando que no começo da manhã de hoje deve iniciar o trabalho com os mergulhadores. "Hoje (ontem) não havia necessidade ainda. Fizemos uma minuciosa busca visual pela água e pelo ar. Amanhã (hoje) sim deveremos mergulhar, principalmente próximo de cercas que existem nessa região", adiantou o comandante, que vinha de uma

jornada de mais de 30 horas ininterruptas.

Além da água turva e da forte correnteza não só no leito do rio, mas em quase toda a área alagada, a maior dificuldade encontrada pelos bombeiros no primeiro dia de trabalho foi a grande extensão em que poderia haver sobreviventes. "O espaço é bem grande", resumiu, acrescentando que a falta de uma lista oficial de desaparecidos também complica. "Encerramos o primeiro dia sem saber ao certo, afora o vice-prefeito, quem procurar na água", comentou. Ávila diz que não há previsão de quando o grupo deixará Agudo. Eles passariam a noite em um alojamento de Paraíso do Sul.

Bugios

No meio da tarde de ontem o resgate de três bugios mobilizou as equipes do Grupamento de Busca e Salvamento. Dois bombeiros retornavam de barco de uma varredura pela área alagada quando foram surpreendidos pelos animais sendo levados pela correnteza. A cena agitou quem estava sobre a rodovia, que teve a impressão de que se tratava de um sobrevivente. Os animais foram entregues à Polícia Ambiental de Cachoeira do Sul e ficarão sob os cuidados do veterinário Edson Satomão.



RODRIGO/AC. ASSMANN

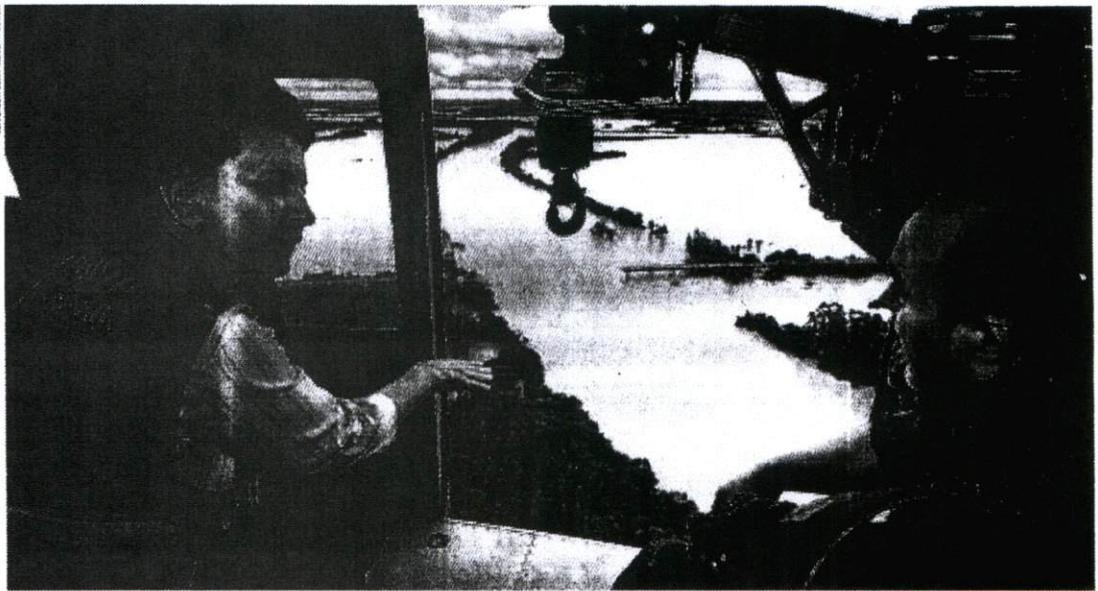
Yeda garante que Daer assumirá conserto da ponte

Assim que soube da tragédia em Agudo, a governadora Yeda Crusius (PSDB) cancelou a agenda e passou a se dedicar quase que exclusivamente ao fato. No começo da tarde ela viajou para Santa Maria, onde foi recepcionada pelo prefeito César Schirmer (PMDB) na Base Aérea. De lá eles partiram para um sobrevoo na região com um helicóptero militar. Schirmer se disse preocupado com o bloqueio por tempo indeterminado da RSC-287. Hoje os prefeitos da região, encabeçados por Schirmer e Ari Anunciação (PMDB), de Agudo, se reúnem para discutir uma saída para o problema. Anunciação diz que prioridades são as buscas aos desaparecidos e de uma solução para o problema da 287.

Depois de sobrevoar a região a governadora pousou na rodovia, a cerca de 200 metros do ponto onde a ponte ruiu. Ela caminhou até o local e concedeu uma entrevista coletiva acompanhada de líderes regionais e dos secretários Daniel Andrade (Infraestrutura e Logística) e José Alberto Wenzel (Relações Institucionais). Yeda garantiu que o Daer irá assumir a reconstrução da ponte. "Essa parte caiu por inteiro, não sobrou uma viga. Se precisar completar se completa, se precisar fazer ela inteira se faz", assegurou, dizendo que "não há perigo de ter que trocar uma obra por outra", ou seja, parar algum projeto que esteja em andamento, como a construção da RSC-471, para refazer a ponte.

A governadora diz que ouviu relatos de que a enchente já está mais forte que a histórica cheia de 1941 e que ficou triste com o que houve em Agudo. "Vimos fazer a solidariedade. O Estado está aqui como instituição, temos órgãos federais, estaduais e municipais mobilizados", frisou. Yeda anunciou ainda que fará hoje um contato com o Ministério da Integração Nacional para tratar do assunto.

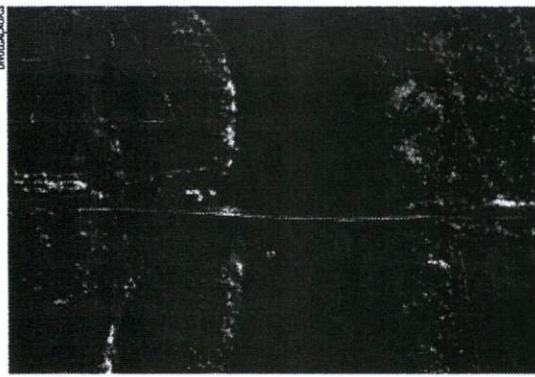
Andrade informou que ainda não há um laudo apontando por que a ponte caiu. "As vigas foram sugadas. A ponte foi destruída em alta velocidade", constatou, dizendo que técnicos do Daer iriam ainda ontem no local iniciar os levantamentos. Ele reafirmou que o Estado garantirá o conserto ou construção de uma ponte nova, mas que isso levará pelo menos dez meses. Até lá não se descarta que o Exército de Combate de Cachoeira do Sul, especializado em pontes, monte uma estrutura para garantir a ligação entre Santa Maria e Agudo. "Mas teremos que esperar a água baixar", disse Andrade, frisando que "provavelmente a ponte terá que ser construída na íntegra" e que "neste momento o valor não é o mais importante".



A bordo de helicóptero militar e acompanhada do prefeito de Santa Maria, Yeda sobrevoou a ponte sobre o Jacuí e anunciou que Daer fará obra no local

A ponte

Segundo o Daer, o projeto da ponte que ruiu ontem data de 1959. A construção foi concluída em 1963. A estrutura possuía 314 metros de extensão sustentados por seis pilares intermediários e dois encontros de concreto fechados nas extremidades. Os cinco vãos centrais possuíam 42 metros e os dois vãos das extremidades, 36 metros. Motoristas que passaram domingo à noite pelo local revelaram ter notado uma trepidação anormal sobre a ponte.



Acidente afeta comunicações...

O acidente em Agudo acabou rompendo o cabo de fibra ótica que costeia a RSC-287 até Santa Maria, alimentando os sistemas de telefonia e internet. Segundo técnicos da Oi, a partir de Agudo

há muitos problemas de comunicação. Ainda ontem eles tentariam instalar um novo cabo sobre o Jacuí para normalizar os serviços, mas não se tem informações se o trabalho foi concluído.

...e o bolso dos comerciantes

Comerciantes das margens da RSC-287, em Agudo, prevêem uma redução imediata de até 70% nos negócios já a partir dessa semana com o bloqueio da rodovia sobre o Jacuí. Dono de uma lancheria em um posto próximo do trevo de acesso à cidade, Clóvis José Uberti, 44 anos, comenta que

além de espantar a freguesia o problema torna mais demorada e onerosa a ida a Santa Maria. Ontem pela manhã ele conseguiu ir pela 287, mas na volta já precisou desviar pela BR-290 e Cachoeira do Sul. "Rodei 250 quilômetros enquanto o normal seriam menos de 60", disse.

Viagem a Santa Maria demora quatro horas

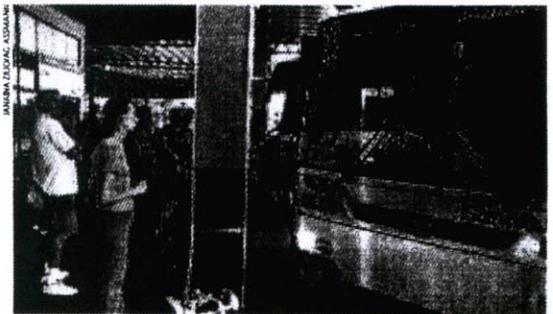
José Augusto Borowsky
zeaugusto@gazetadosul.com.br

A viagem de ônibus entre Santa Cruz do Sul e Santa Maria, que normalmente é feita em duas horas, desde ontem está demorando quatro. Com a queda da ponte na RSC-287, a Viação União precisou alterar o trajeto dos coletivos. De acordo com o fiscal de tráfego Rui Rocha, tão logo a empresa tomou conhecimento do problema ocorrido na principal rodovia que liga Santa Cruz e Santa Maria, foi definido o novo percurso. Desde ontem, os ônibus que saem de Santa Cruz vão até Novo Cabrais, Cachoeira do Sul, São Sepé e aí chegam a Santa Maria. Os que vêm de lá, fazem o percurso inverso.

Com a mudança, a viagem em ônibus direto passa de duas para quatro horas. São mais 120 quilômetros que os passageiros terão

que andar. No percurso normal, são 150 quilômetros. Agora, sobe para 270. Conforme Rocha, esse trajeto será mantido, no mínimo, até que as águas baixem na região. A partir de então, poderá ser estudado um desvio por Dona Francisca ou outra localidade.

O estudante santa-cruzense Fabrício Bublitz viajou a Santa Maria ontem, às 16 horas. Explicou que tem prova hoje, às 11 horas, na UFSM. Como o primeiro ônibus para a cidade universitária sai às 6h30, resolveu antecipar a viagem. "Não quis arriscar. Com este tempo ruim e o novo percurso, poderia chegar atrasado." Fabrício disse que, para passar o tempo, preparou uma boa seleção musical. Para atender a população que usa o pinga-pinga, a Viação União colocou um ônibus ligando Candelária a Novo Cabrais.



VIAGEM para Santa Maria, que levava duas horas, agora está durando quatro

Cheia no Rio Pardo deixa rastro de destruição

Michelle Treichel
michelle@gazetadosul.com.br

Um dos tradicionais cartões postais de Candelária está irreconhecível. A localidade de Linha do Rio, identificada por sua beleza natural, apresenta um cenário de destruição após a enchente do Rio Pardo. A situação também é preocupante no restante da área rural do município, mas os rastros deixados pelas águas em Linha do Rio são desoladores para a comunidade. No dia de ontem muitas pessoas foram até o local para conferir os estragos, agora que as águas baixaram.

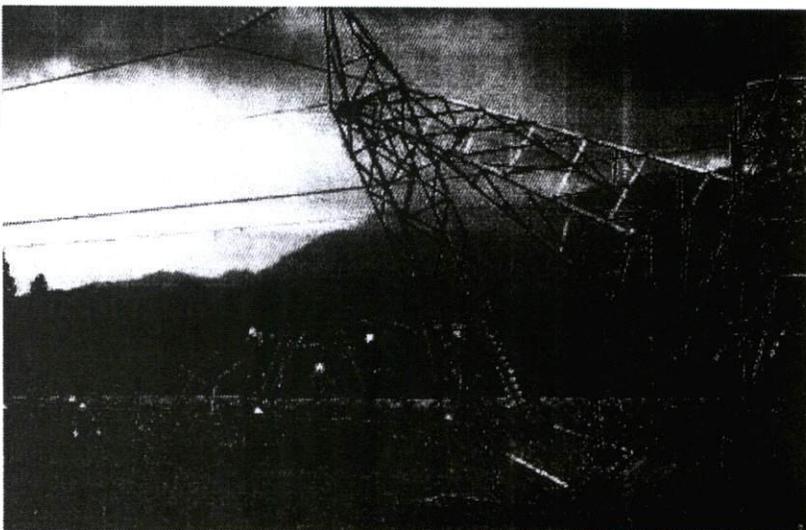
Essencialmente agrícola, a localidade viu nessa terça-feira suas lavouras completamente destruídas. Para muitas famílias, as safras de milho e tabaco foram totalmente perdidas. Os prejuízos também foram registrados em plantações de arroz e soja. O agricultor Guido Hintz, de 59 anos, conta que a água atingiu 100% de suas lavouras. Ele calcula uma quebra de 30 hectares no cultivo da soja, além de perdas na plantação de arroz. Morador

da localidade desde a infância, Hintz afirma que a enchente deste 4 de janeiro foi pior do que a grande cheia de 1959.

Até ontem à noite, os moradores de Linha do Rio seguiam sem energia elétrica. Muitos postes de luz caíram com a fúria das águas. No final do asfalto da VRS-808, já na localidade de Costa do Rio, o inacreditável: torres de alta tensão também não resistiram e simplesmente sucumbiram diante da força do Rio Pardo. Estima-se que pelo menos 14 tenham caído. Funcionários da CEEE já trabalham na reconstrução.

Acompanhado do vice-prefeito Rui Belse e do secretário de Obras Ênio Rohde, o prefeito Lauro Mainardi percorreu o interior de Candelária durante o dia de ontem para verificar a situação. "Não queria ter visto esta destruição na minha vida", disse Mainardi, externando sua tristeza diante da tragédia em Linha do Rio. O sentimento do administrador mistura-se com a preocupação de já iniciar o ano de 2010 com muitos problemas para resolver.

FOTOS: RODRIGO ALZAMANI



TORRES das linhas de alta tensão de energia elétrica simplesmente sucumbiram diante da força da correnteza do rio

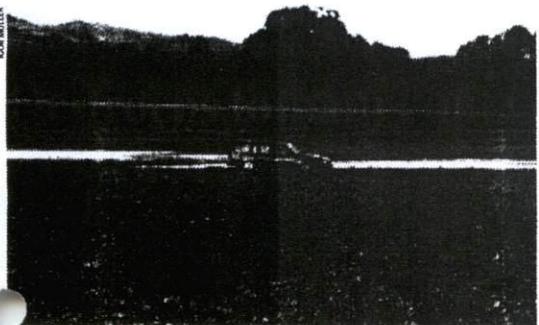
Socorro às famílias mais necessitadas

Diante dos estragos trazidos pela enchente, o prefeito Lauro Mainardi disse que a Prefeitura está fazendo o levantamento da destruição. Os esforços estão concentrados em socorrer as famílias mais necessitadas, pessoas que estão sem água, sem luz, sem comida e que, em muitos casos, perderam todos os seus bens. O prefeito também destacou o trabalho das secretarias municipais, Bombeiros Voluntários e outras entidades mobilizadas para amenizar os problemas.

Com estado de emergência decretado, Candelária deverá ser amparada pela Defesa Civil do Estado. Ainda na noite de ontem, era esperada a chegada

de uma carreta com alimentos ao município. A Prefeitura também espera ajuda de máquinas do Departamento de Comandos Mecanizados do Estado. "Nunca esperávamos começar o ano tão mal", lamenta Ênio Rohde. Às 10h30 desta quarta-feira está prevista uma visita ao município

de uma comitiva da Assembleia Legislativa. Liderados pelo deputado estadual Heitor Schuch (PSB) e o presidente Ivar Pavan (PT), alguns parlamentares vêm oferecer o suporte do parlamento gaúcho para a região. Depois, eles devem seguir até a ponte destruída no município de Agudo.



VEÍCULO foi levado para o meio de lavoura com a enchente em Linha do Rio

Destroços tomam conta de cemitério

Para quem val a Linha do Rio, uma cena não tem como passar despercebida: a grande quantidade de galhos e árvores trazidos pela correnteza. Em certos pontos, árvores inteiras podem ser avistadas. "A gente não entende como isso pode ter acontecido", relata Iro Ronaldo Goecks. No Cemitério Türk, onde estão enterrados os avós de sua esposa Ereni, o agricultor e a família tentavam assimilar o que viam. Dentro do cemitério, os túmulos estão cobertos de galhos, troncos e muita lama. Nem a paz do cemitério foi poupada pela violência da correnteza.

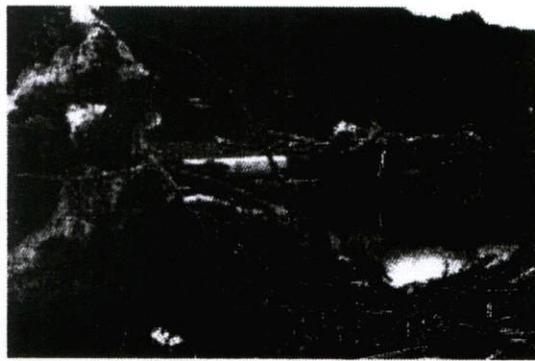
Mas o trabalho de limpeza é o menos preocupante para os Goecks. A lavoura do casal Eduardo e Sônia, filho e nora de Iro, foi devastada pela enchente. A área de 10 hectares que fica ao lado da RSC-287, próximo à entrada de



FAMÍLIA Goecks encontrou os túmulos cobertos por galhos, troncos e lama

Linha do Rio, foi encoberta pelas águas. A colheita do tabaco havia iniciado, mas eles calculam que ainda havia aproximadamente 10 fomas do produto na roça.

A plantação de milho também foi perdida. "Não temos o que fazer e infelizmente não existe seguro contra enchente", lamenta Sônia.



TRONCOS gigantes aparecem caldos em diversas partes da área atingida

Veraneio em balneário foi interrompido

O que era para ser lazer se transformou em pesadelo para a família Endres, de Santa Cruz do Sul, que foi surpreendida pela enchente do Rio Pardo enquanto veraneava em um balneário próximo à Ponte do Império, em Candelária. Sete adultos e quatro crianças ficaram ilhados e foram socorridos ontem por uma missão especial da Defesa Civil e 7º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB), de Santa Cruz do Sul.

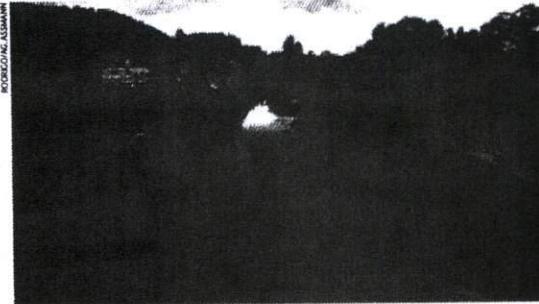
Eles contam que às 7h30 de

segunda-feira, quando perceberam que o nível do Rio Pardo subia muito rápido, começaram a arrumar tudo para levantar acampamento. Mas a água desceu com força e, em menos de uma hora, deixou o grupo ilhado. Dois carros da família foram atingidos por árvores. Após momentos de medo e já em segurança dentro de um caminhão do Exército, os Endres voltaram para suas casas agradecendo por estarem vivos.

Trânsito em meia pista na RSC-287

No início da manhã de ontem, o trânsito na RSC-287 estava liberado apenas para pedestres e motos. Muita gente das localidades próximas que não havia conseguido voltar para casa aproveitou o momento para retornar a pé, como é o caso da família de Vilmar e Roseleine Rohers, moradores de Linha do Rio. Após trabalharem na cidade durante toda a segunda-feira, eles não conseguiram voltar para sua residência. Depois da enchente, a preocupação era com os prejuízos que encontrariam na propriedade.

Os engenheiros da Santa Cruz Rodovias começaram a avaliação do trecho da 287 por volta das 8 horas de ontem, quando analisaram as estruturas da estrada e das pontes que ficam próximas a Candelária. À direita de quem vai para Santa Cruz do Sul, antes do trevo de acesso à Linha do Rio, um trecho da rodovia foi levado pela água. Por esse motivo, o trânsito segue lento e em meia pista. Engenheiros do Daer também estiveram no local, por volta das 17h20. O diretor-geral do departamento, Vicente de Brito Pereira, garantiu que o problema é simples de resolver.



TRECHO da rodovia foi levado pela água e restringiu o trânsito de veículos



VILMAR e Roseleine Rohers e a família andaram 13 km a pé até Linha do Rio

Corpo de agricultor é encontrado

Em Candelária, a enchente deixou uma vítima fatal. O corpo de Hari Kappaun (foto), sumido desde segunda-feira, foi encontrado na tarde de ontem em uma lavoura de tabaco a 500 metros de onde ele desapareceu. O agricultor se afogou quando tentava recolher o gado com o auxílio de vizinhos. Arcélio Bringmann e seu filho Fernando conseguiram se agarrar em pontos não submersos, até a chegada de socorro. O agricultor Juarez dos Santos tentou salvar Kappaun, mas a força da correnteza levou o candelariense. O corpo está sendo velado na Capela da Comunidade Católica e o enterro acontece às 10 horas no Cemitério São Bento, na localidade de Quilombo.



Duas emergências em uma semana

Otto Tesche
otto@gazetadosul.com.br

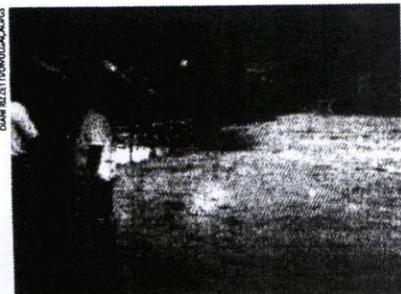
Gramado Xavier – Uma semana após assinar o decreto de situação de emergência no município, o prefeito de Gramado Xavier, Reni Giovanaz, voltou a assinar novo documento ontem, em razão dos problemas com as fortes chuvas entre a noite de domingo e segunda-feira. O levantamento preliminar dos prejuízos deve ser concluído até o meio-dia de hoje. Mas os danos aparecem em todas as localidades, principalmente em pontes, bueiros,

estradas e nas lavouras.

O prefeito disse que deverá dobrar o valor da solicitação de apoio que pretende encaminhar ao governo federal, em relação à estimativa inicial, na semana passada, para recuperar parte dos prejuízos com as chuvas nos últimos dois meses e o temporal no dia 26 de dezembro. "Antes, para a recuperação precisávamos em torno de R\$ 500 mil. Hoje, R\$ 1 milhão não será suficiente", ressalta Giovanaz. Conforme o prefeito, os deputados federais Sérgio Moraes e Mendes Ribeiro Filho fizeram contatos para apoiar no encaminhamento do pedido de ajuda.

A queda de uma ponte dividiu a cidade na segunda-feira. Conforme o prefeito, os moradores de um lado estão sem acesso a serviços do posto de saúde, comércio e outras atividades. Giovanaz afirma que a intenção é construir no local um pontilhão provisório de madeira ou pré-moldado. Com as chuvas, o volume de água alagou diversas casas e estabelecimentos comerciais na cidade.

Os prejuízos se estendem em diversas lavouras agrícolas, principalmente perto de sangas ou nas encostas de morros. Conforme o prefeito, há produtores que perderam 25 e até 30 mil pés de fumo. Nas regiões de Palmeira, Pinhal Novo e Banhado Grande houve desmoronamentos, com o bloqueio das estradas de acesso.



INTENSIDADE das chuvas alagou o Centro da cidade

Moradores vivem drama durante a madrugada

Vera Cruz – Os moradores de várias áreas de Vera Cruz passaram a madrugada de ontem em ação para salvar móveis e utensílios nas casas, com a enchente do Rio Pardo. No Bairro Bom Jesus, uma das partes da cidade mais afetadas, o nível da água subiu 1,3 metro no intervalo de 4 horas. A ERS-409, que liga Vera Cruz a Santa Cruz do Sul, antes da meia-noite foi interditada em razão do alagamento nas proximidades do Lago Dourado. Por volta das 2 horas, quatro pontos do trecho estavam embaixo d'água e os moradores assustados mediam o nível, na beira do asfalto, lamentando as perdas.

A Defesa Civil do município, Grupo de Bombeiros Misto, servidores públicos e moradores de outras regiões entraram madrugada adentro na tentativa de recuperar móveis e eletrodomésticos. Muitas pessoas deixaram para o último momento a retirada dos bens, acreditando que os alagamentos não viriam com tanta intensidade. Em algumas situações faltou tempo e houve prejuízos.

A moradora Rita de Oliveira, que reside há 13 anos no Bairro Bom Jesus, perdeu roupas de cama, colchões, móveis e alguns eletrodomésticos. "Nunca vivenciei uma cheia tão grande, me surpreendi", diz ela. Após

o transtorno, a água começou a descer por volta das 2h30. Pela manhã, os moradores começaram a retirada de toda a lama e sujeira de dentro das casas.

A estrada que liga Coxilha do Mandelli e Linha Maço Alto estava intransitável na manhã de ontem, tomada pelas águas do Rio Pardo. O morador Jacinto Alves da Silva, 82 anos, que reside na localidade desde a infância, diz que há muito tempo não via tanto volume de água e relembra as inundações na década de 80.

Ao contrário do Bairro Bom Jesus, a Coxilha do Mandelli e arredores permanecem com o nível da água subindo, o que mantém os moradores amedrontados. Por causa da grande vazão, a Linha Dois de Dezembro ficou em situação de risco. Os moradores receberam o alerta da Prefeitura e Defesa Civil, e estão prontos para evacuar suas casas a qualquer momento. Conforme a estação meteorológica da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), desde o ano de 2003 não chovia tanto como na segunda-feira.

A Secretaria de Desenvolvimento Social lançou uma campanha para arrecadar doações. Os colaboradores podem encaminhar colchões, cobertores, roupas, alimentos não perecíveis e móveis ao setor ou ligar para o telefone (51) 3718 1520.

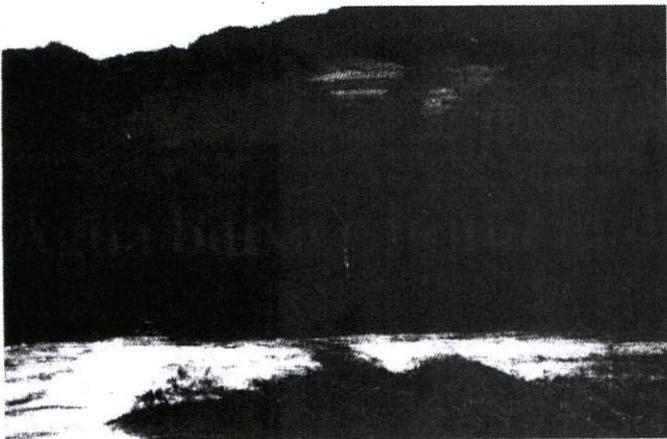


CASAS no Bairro Bom Jesus ficaram inundadas durante a madrugada de ontem

Perdas na agricultura

A prefeita de Vera Cruz, Rosane Petry, assinou ontem o decreto de situação de emergência em função das perdas na agricultura com as fortes chuvas no início desta semana. Conforme levantamento da Defesa Civil do município, Secretaria do Desenvolvimento Rural e Emater, 85% da área de 1 mil hectares com plantio de arroz teve danos com os alagamentos. Os locais mais afetados foram Bom Jesus, Mato Alto, Coxilha Mandelli e Linha Dois de Dezembro.

O secretário de Desenvolvimento Rural, Alcindo Iser, informa que as chuvas também causaram prejuízos na cultura do tabaco. Explica que o produto armazenado em paços molhou em diversas propriedades. Além disso, houve significativo número de mortes de gado em todo o município por causa da enchente do Rio Pardo. Outra preocupação se relaciona aos danos nos acessos às propriedades rurais. Iser solicita a compreensão da população, pois haverá necessidade de algum tempo para viabilizar toda a recuperação, devido à dimensão dos problemas.



POSTES caíram e plantações de tabaco ficaram submersas. Volume das perdas é desconhecido



ÁRVORES e áreas de lavoura localizadas nas margens do rio foram arrastadas pela correnteza

Água baixa e homem desaparece em Sinimbu

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br

Famílias moradoras de pelo menos seis localidades do interior de Sinimbu passaram o dia de ontem sem condições de saírem de casa. A chuva de quase 300 milímetros que atingiu o município na segunda-feira deixou estradas interditadas, causou desmoronamentos de encostas e levou postes da rede de energia elétrica. Plantações de tabaco e milho foram perdidas.

Os locais mais prejudicados foram Linha Marcondes, Linha Branca, Linha Rio Grande, Cerro da Mula, Paredão e Alto Rio Pequeno. Até o fim da tarde de ontem o único ponto ainda bloqueado era Cerro da Mula, onde moradores tentavam localizar um idoso que teve a casa atingida. "Esse senhor não tem familiares na região e os vizinhos não o veem desde segunda. A casa dele foi atingida por uma encosta, por isso o risco de ter sido mais uma vítima é grande", diz o prefeito Mario Rabuske. O nome do homem ainda era desconhecido até o fim da tarde.

Ao mesmo tempo em que se intensificaram as buscas, equipes da Secretaria de Obras iniciaram o trabalho para recuperação das estradas. Cinco máquinas foram usadas no desbloqueio das vias gerais, por onde passam os ônibus que costumam transportar moradores do interior. "A situação está bastante complicada e vamos precisar de pelo menos 50 dias para atender a todas as ocorrências", avisa o vice-prefeito e secretário de Obras, Vanderlei Fredrich.

Além do interior, as equipes da Prefeitura passaram a atender famílias moradoras da área urbana, onde a água chegou a pelo menos um metro de altura nas residências. "Há muita lama dentro das casas e agora vamos intensificar a operação para



PARTE de estrada no interior de Sinimbu foi levada pela força das águas e tráfego de veículos ficou interrompido. Recuperação das vias vai levar dois meses

atender os moradores", aponta Rabuske.

PONTES

A Prefeitura não tem estimativas dos prejuízos causados pela cheia e precisará fazer um levantamento detalhado nos próximos dias. Também deve ser assinado um novo decreto de situação de emergência, a fim de buscar mais recursos para atender os locais atingidos.

Nas proximidades do Salão Regert, seis quilômetros antes do acesso a Sinimbu, uma ponte pênsil de 162 metros de extensão foi levada pela água. "Ela costumava ser usada para a passagem

Susto

O nível do Rio Pardinho, que havia subido rapidamente na segunda-feira, baixou na mesma velocidade. Ontem pela manhã a água estava no curso e as áreas de alagamento começaram a secar. Entretanto, durante a tarde voltou a chover e o risco de inundações preocupou os moradores. Na segunda-feira a cidade de Sinimbu ficou ilhada.

de estudantes de um lado a outro do rio", explica o prefeito. Outras quatro passagens semelhantes também teriam sido arrancadas pela correnteza.



MARGENS devastadas do Rio Pardinho sofreram novos danos com a chuva

18
5

Uma combinação explosiva no céu gaúcho

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br

A enchente que deixou vítimas e cobriu a região central do Rio Grande do Sul foi resultado da combinação de dois fatores. O primeiro foi uma corrente de vento em baixos níveis da atmosfera - 500 a 1,5 mil metros de altitude - transportando ar muito quente do Norte da Argentina para o Estado e, o segundo, a presença de uma massa de ar quente, úmido e instável que já cobria o Rio Grande do Sul. A corrente de vento, denominada pelos meteorologistas de jato de baixos níveis, reforçou ainda mais a instabilidade que se formou sobre a região ainda na tarde de domingo. O relevo também pode ter influenciado, já que a área de maior precipitação foi a dos montes e mais sujeita à influência da corrente de vento quente que ingressava pelo Oeste.

A Metsul Meteorologia apurou junto à CEEE que medições, realizadas nas Hidrelétricas de Passo Real e Leonel de Moura

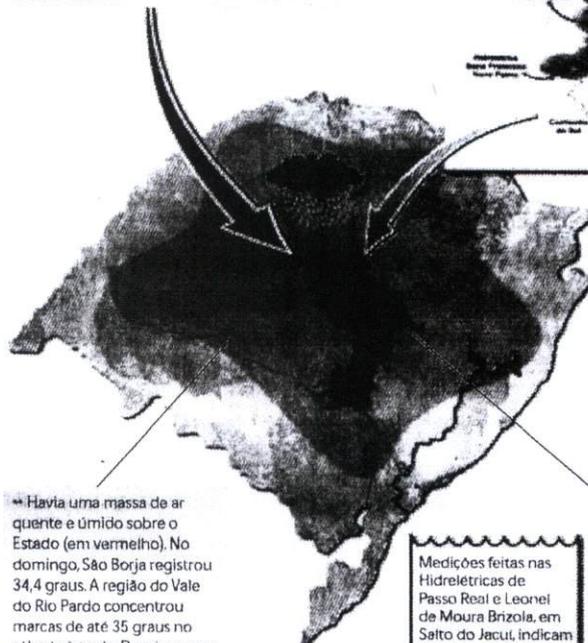
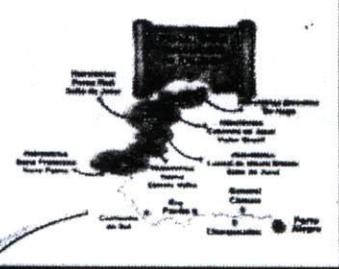
Brizola, ambas em Salto do Jacuí, indicaram volumes de 390 e 317 milímetros, respectivamente, em cerca de 30 horas.

Toda essa água desceu pelos rios Jacuí, Pardinho e Taquari no que a Metsul comparou a um tsunami seguindo em direção aos vales. "Não foi um tsunami, claro, mas o efeito de uma onda de água com violência descendo em direção às partes baixas do vale teve efeito semelhante", informou a central.

Conforme os meteorologistas, um sistema típico do verão que atua na América do Sul, denominado Alta da Bolívia, deslocou-se mais para o Sul, fazendo com que a instabilidade mais forte que atuava no Sudeste do Brasil descesse para o Sul do País. O meteorologista Eugênio Hackbart considerou a situação excepcional e alertou que a região ainda pode ter chuvas fortes nesta quarta, porém, mais localizadas e passageiras. O risco de os danos se agravarem, segundo ele, é grande pois o solo está sem condições de absorver a água e pode causar inclusive deslizamentos.

Entenda o que aconteceu

→ Uma corrente de jato (vento) em baixos níveis de atmosfera, com temperatura muito alta, veio do norte da Argentina para o centro do Rio Grande do Sul, intensificando a instabilidade que já ganhava força sobre o Estado.



→ O Rio Jacuí recebeu o maior volume de água. De acordo com as medições, foram cerca de 400 milímetros na região de cabeceira. A água ainda está descendo da parte alta e deve se aproximar das áreas mais baixas entre hoje e amanhã.

→ O calor e a umidade formaram uma área de instabilidade do centro para o Norte do Rio Grande do Sul e que permaneceu parada sobre as áreas dos vales e o Centro-Serra enquanto nas demais regiões gaúchas a chuva perdia força.

→ Havia uma massa de ar quente e úmido sobre o Estado (em vermelho). No domingo, São Borja registrou 34,4 graus. A região do Vale do Rio Pardo concentrou marcas de até 35 graus no sábado à tarde. Domingo, por volta das 20 horas, começou a chover.

Medições feitas nas Hidrelétricas de Passo Real e Leonel de Moura Brizola, em Salto do Jacuí, indicam chuva de 390 e 317 milímetros em cerca de 30 horas entre domingo e terça-feira.

Arte: Fernando Barros

Fonte: Metsul Meteorologia

Previsão do tempo

Conforme a avaliação da Metsul Meteorologia, o tempo deve seguir instável até o fim desta semana, mas a chuva forte deve ser mais localizada e passageira. Hoje, uma frente fria chega ao Rio Grande do Sul e reforça a instabilidade com risco de chuva forte e temporais, principalmente da tarde para a noite, podendo voltar a chover com intensidade nas áreas já castigadas aqui na região.

As temperaturas devem seguir na casa dos 30 graus e a sensação de abafamento, típica do verão, vai continuar perturbando a população em todo o Estado.

Como estão as estradas

Confira a situação das rodovias de todo o Estado depois da chuva e o caminho alternativo para quem pretende chegar ou sair de Santa Maria depois que a ponte caiu sobre a RSC-287, em Agudo.

→ ERS-348 (Faxinal do Soturno - Ivora)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Caminho alternativo: ERS-348 por São João do Polésine.

→ ERS-348 (Val de Serra - Ivora)
Está interditada totalmente, devido à queda de barreiras.
Caminho alternativo: ERS-348 por São João do Polésine.

→ ERS-348 (Dona Francisca - Agudo)
Está interditada na Ponte Seca, devido à queda das cabeceiras.
Caminho alternativo: ERS-149 por São João do Polésine.

→ ERS-511 (Arroio Grande)
Está em meia pista, devido a água sobre a pista.

→ RSC-481 (Cerro Branco - Lagoa Bonita do Sul)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Caminho alternativo: Rodovias

municipais.

→ RSC-481 (Lagoa Bonita do Sul - Sobradinho)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Caminho alternativo: ERS-400.

→ ERS-431 (Acesso a Cotiporã e a Linha Colussi / Faria Lemos)
Está interditada preventivamente, devido a instabilidade nas encostas.
Caminho alternativo: RSC-470 ou ERS-129.

→ VRS-840 (Ivoti - Lindolfo Collor)
Está interditada totalmente desde dezembro, aguardando tempo seco para iniciar a reconstrução de bueiro na saída de Ivoti.

→ VRS-858 (Linha do Rio)
Está interditada totalmente, próximo a Candelária, devido a água na pista.
Não há caminho alternativo.

→ ERS-448 (Acesso a Nova Roma do Sul)
Está em meia pista em diversos pontos da rodovia.

→ RSC-444 (Monte Belo - Santa Tereza)
Está interditada totalmente, devido a queda de barreiras.
Caminho alternativo: Rodovia

municipal.

→ ERS-129 (Estrela - Colinas)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Caminho alternativo: ERS-130.

→ ERS-129 (Estrela - Bom Retiro do Sul)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Caminho alternativo: BR-386 e RSC-287.

→ ERS-130 (Cruzeiro do Sul - Mariante)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Caminho alternativo: RSC-287

e ERS-453.

→ ERS-441 (ponte sobre o Rio Carreiro)
Está interditada totalmente, devido a água sobre a pista.
Não há caminho alternativo.

→ ERS-423 (BR-386 - Progresso)
Está em meia pista no quilômetro 18,3, devido a queda de barreiras.

→ RSC-377 (Manoel Viana - São Francisco)
Está em meia pista no quilômetro 340, devido a desmoronamento de aterro.

→ ERS-507 (Alegrete - ponte do Rio

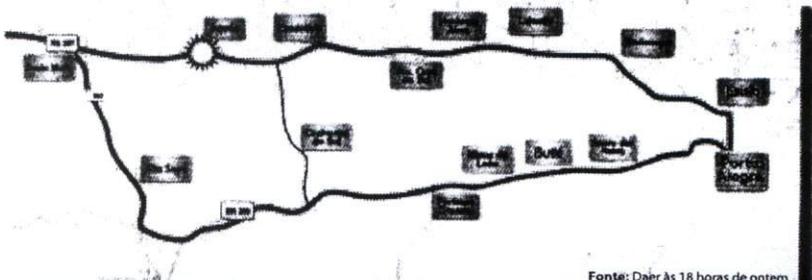
Capivari)

Está em meia pista em diversos pontos, devido a água na pista.

→ ERS-566 (ponte sobre Arroio Jacarai, km 15)
Está interditada totalmente, devido a água na pista.
Caminho alternativo: ERS-507.

→ ERS-183 (Harmonia - BR-293)
Está em meia pista em diversos pontos, devido a água na pista.

→ ERS-287 Km 191 (Restinga Seca - Agudo)
Interdição total devido a queda de parte da ponte sobre o Rio Jacuí.



Fonte: Daer às 18 horas de ontem

Berçário Industrial também teve prejuízo

José Augusto Borowsky
z8augusto@gazetadosul.com.br

Os pequenos empresários que usam as salas do Berçário Industrial, no final da Rua 28 de Setembro (após o Maxxi Atacado), tiveram grandes perdas com a enchente do Rio Pardo. Na maioria das 20 salas disponibilizadas pela Prefeitura, a água chegou a um metro.

Os irmãos gêmeos Roberto e Rogério Müller, há pouco mais de seis meses, apostaram na criação de uma pequena indústria de confecções juntamente com uma serigrafia. Na madrugada de segunda para terça-feira, viram seu sonho ir por água abaixo, literalmente. As duas salas que ocuparam foram invadidas pela água, que atingiu máquinas, estoques e produtos prontos.

Eles contaram que foram cedo ao local, na manhã de ontem, mas não conseguiram entrar, pois tudo estava alagado. Só por volta do meio-dia foi possível abrir as salas e ver os prejuízos, que são totais. "A gente só não ligou as máquinas, pois estão molhadas. Vamos torcer que possam ser recuperadas", frisou Rogério.

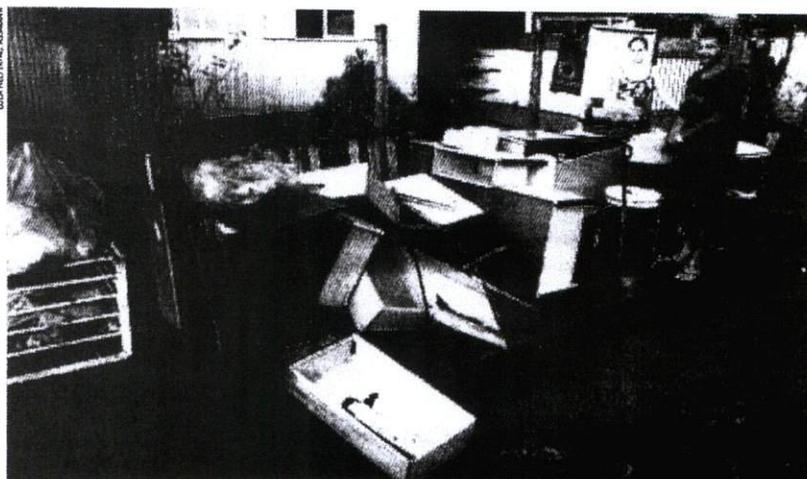
Roberto disse que sua vontade é transferir o negócio para outro local. Mas isso se torna quase impossível devido ao aluguel. "Vamos ver se a Prefeitura nos ajuda a recomendar."

Outro empresário (ele pediu para não informar o nome) estava de mudança. Disse que estava levando para casa aquilo que conseguiu salvar. Depois, vai tentar outro espaço para recomendar. Algumas empresas do berçário estão em férias e seus proprietários ainda não haviam aberto as salas.

CAMPO

Outras empresas estabelecidas nas imediações também sofreram com alagamentos. O campo de futebol do CE 28 de Setembro ficou completamente alagado. Apenas os travessões das goleiras podiam ser vistos da rua.

Na Rua Edgar Filter, a água atingiu as garagens da Viação União Santa Cruz. Por volta das 3 horas da madrugada, por medida de precaução, os ônibus que estavam no local foram retirados para uma área localizada nas imediações da Estação Rodoviária.



ALEM da cômoda e da cama, o casal Beatriz Hirsch e Adilson da Silva acabou perdendo freezer, computador e videocassete

Dia para limpar e ver o que foi perdido

Roberto Patta
roberto@gazetadosul.com.br
Ricardo Düren
ricardo@gazetadosul.com.br

No final da noite de segunda-feira, moradores do bairro Várzea, um dos mais atingidos pelas cheias em Santa Cruz do Sul, precisaram deixar suas residências. Assim que a água começou a baixar ontem pela manhã, dezenas de famílias retornaram para limpar e verificar os prejuízos. Não faltaram vassouras, baldes e mangueiras. Com o avanço da enxurrada, os estragos estavam por todos os lados, especialmente na Rua Irmão Emílio.

Há 12 anos morando no local, Joice Raquel Nunes da Silva, 37, precisou dormir na casa da cunhada, no Bairro Schulz, junto com o marido e os três filhos. Depois do retorno, a situação era caótica. Eletrodomésticos e móveis foram perdidos, dentre eles dois televisores - de 21 e 29 polegadas - aparelho de DVD, sofá e o colchão, adquirido há uma semana.

"Vou ter que recuperar tudo de novo", lamentou, enquanto mostrava o barro e as marcas da água na parede, que atingiram cerca de meio metro. Ela ainda não sabe se poderá reutilizar o fogão e a geladeira. Além disso, grande parte dos alimentos guardados em armários teve de ir para o lixo.

Drama semelhante também viveu Beatriz Hirsch, 28, e Adilson da Silva, 33 anos. Desde as 7 horas, o casal limpou a casa com o auxílio de familiares de Adilson. Cômoda, cama, armários, computador, freezer e videocassete foram alguns dos objetos perdidos. Um outro armário - comprado antes do Natal e cuja a primeira parcela ainda nem foi paga - ficou parcialmente danificado por causa da água que invadiu a residência. "É triste",



MORADORES lavaram as residências que ficaram cobertas pela água e o barro

Navegantes

O coordenador da Defesa Civil, José Osmar Ipê da Silva, afirmou que quase todos os moradores do Navegantes, outro bairro bastante atingido, já voltaram para casa. Apenas 16 crianças e 10 mulheres adultas, que residem no loteamento Morsch, no Bairro Dona Carlota, estão alojadas no ginásio do Bairro Harmonia. A secretária de Desenvolvimento Social, Níbia Bruch, acredita que elas retornam hoje. Cerca de 700 famílias foram atingidas no município.

sentenciou Beatriz, que reformava o imóvel desde setembro. Acompanhada da filha, eles pernottaram na irmã dela.

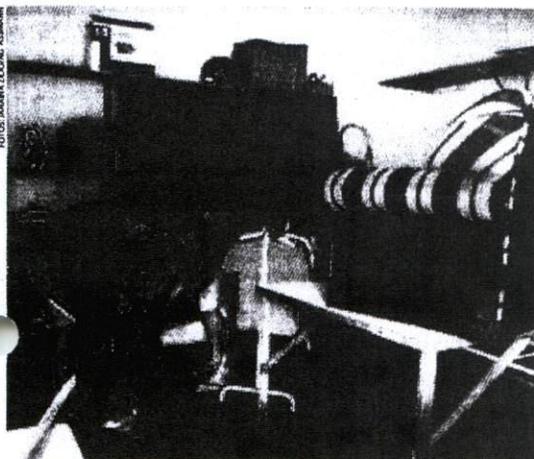
Em dois galpões, ao lado de casa, o agricultor Aldino Stumm, 60 anos, viu a plantação de fumo burley ser arrasada pela água. "Foi feia a coisa", relembrou. Cerca de 100 arrobas foram perdidas. Ele estima um prejuízo de aproximadamente R\$ 10 mil. Parte do produto estava pronto para a comercialização. "As folhas estavam bonitas, mas agora não tem mais serventia", desabafou Stumm, que cultiva tabaco há três anos.

Dois ou três dias serão necessários para recuperar os estragos no minimercado de Marcelo Carvalho. "Perdi mais ou menos a metade (das mercadorias)", disse o comerciante, ainda sem contabilizar o prejuízo. Todas as prateleiras foram atingidas pela água e o barro. Do lado de fora do

estabelecimento, produtos como açúcar, balas, sucos, massas, caixas de leite e sacos de carvão davam a dimensão do que foi jogado fora.

Dentre os moradores mais abalados com o efeito da cheia estava Adriano Junk Lenz. Ele diz ter perdido quase tudo. "Só me restou a roupa do corpo e a bicicleta", relata. Lenz passou a noite na casa de amigos, com a esposa e o neto. Ao voltar, durante a manhã, percebeu que a água havia destruído móveis, colchões, roupas e alimentos.

Vizinho de Lenz, Erni Braeher teve eletrodomésticos afetados. Morador do bairro há 20 anos, ele já enfrentou outras enchentes, mas nenhuma como a desta semana. "Pelo visto, estamos diante de um problema sem solução aparente. É um fenômeno que deve ser estudado."



IRMÃOS Müller: prejuízo total na serigrafia e na indústria de confecções



EMPRESARIOS estabelecidos no Berçário Industrial tiveram grandes perdas

Água vai embora e deixa enxurrada de prejuízos

Ricardo Düren
ricardo@gazetadosul.com.br

As imagens apavorantes das águas varrendo com força partes do distrito de Rio Pardinho, durante a tarde de segunda-feira, deram lugar a cenas de destruição. Quem circulava ontem pela RSC-471 (Santa Cruz do Sul-Sinimbu) ou pelas estradas secundárias - agora transformadas em atoleiros -, percebia lavouras de milho e pomares submersos, pastagens dobradas pela correnteza e construções destruídas. Nas propriedades, os agricultores contabilizam prejuízos.

Morador das proximidades, da entrada para Linha 7 de Setembro, Rodolfo Rachor perdeu a maior parte da criação. Cinco cabritos, 21 coelhos, nove leitões e até um ternoiro morreram afogados pela água que cobriu os criadouros. O açude da propriedade rompeu e Rachor estima ter perdido 500 peixes. O milharal ficou sujo de terra e o produtor acredita que a produção terá quebra, a menos que uma nova chuva lave as plantas.

"Quero me recuperar deste prejuízo, mas não sei nem por onde começar", comenta Rachor. Ele relata ter abandonado a casa às pressas, ao notar que a água subia de forma muito rápida, ao longo da tarde de segunda-feira. Sem tempo para resgatar a criação, permaneceu sobre a ponte do Rio Pardinho, de onde observava a cheia varrer sua propriedade. "Foi horrível", resume.

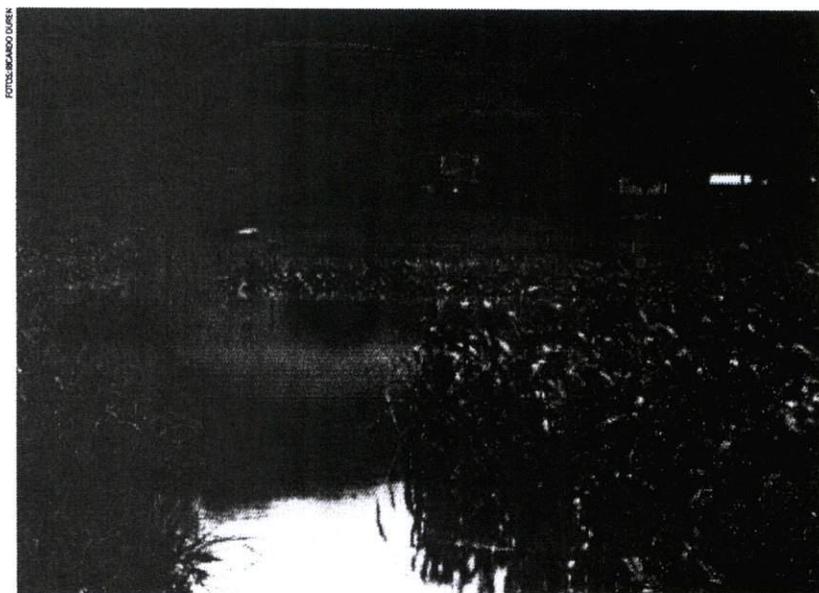
Enquanto isso, embaixo da ponte onde Rachor se encontrava, a correnteza destruiu o, pequeno armazém pertencente ao cunhado dele, o pedreiro Oilson Filber. A água carregou as dependências de alvenaria do

estabelecimento e duas paredes da parte de madeira. Três geladeiras e um freezer foram parar dentro do mato e R\$ 3 mil em mercadorias sumiram. Na casa de Filber, a poucos metros dali, o assoalho do primeiro andar foi arrancado.

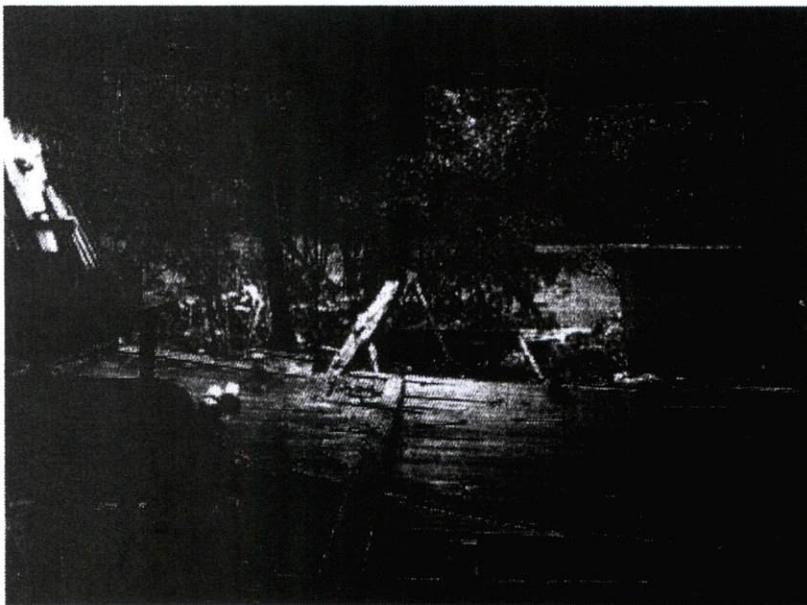
Filber conta ter permanecido com a família no segundo piso da casa, que ficou cercada pelas águas. No início da cheia, o pedreiro tentou remover os parentes com uso de uma corda, mas concluiu que o sogro, de 73 anos, não teria condições de fazer a travessia. "Não queríamos abandoná-lo. Então, ficamos todos, vendo ir embora coisas que lutamos para conquistar", relata.

A força das águas não poupou nem o hobby de Hilário dos Santos, também proprietário de uma moradia na Estrada Velha de Rio Pardinho. O jardim que ele considerava modelo e cultivava com carinho se transformou em um emaranhado de galhos e raízes. "Permaneci em casa, observando a correnteza. Vi que ninguém pode com a força da natureza", comenta.

Em outros pontos da localidade, ainda podiam ser vistas ontem residências ilhadas. Parte da água do Pardinho, após atravessar a RSC-471, ficou empossada nos arredores de Linha Travessa, cuja via de acesso permaneceu submersa ao longo da tarde. Ainda na noite de segunda-feira, o volume de água que passava sobre a 471 era tanto que levou equipes de socorro a acreditar ter ocorrido um deslizamento na faixa. Já no início da manhã de ontem, constatou-se que a rodovia estava intacta, permitindo o fluxo entre Sinimbu e Santa Cruz.



ONTEM ainda podiam ser vistas, em Rio Pardinho, residências com acessos cobertos pela água e lavouras alagadas



CORRENTEZA arrancou pedaços de pequeno armazém, levando consigo três geladeiras, um freezer e mercadorias



ANTIGO muro de cemitério, no acesso a Linha Borges de Medeiros, não resistiu



SANTOS e o que sobrou do jardim considerado modelo



RACHOR observa criatório onde morreram 21 coelhos

21
9



WWW.GAZETADOSUL.COM.BR

Gazeta do Sul

SANTA CRUZ DO SUL, ANO 65, Nº 293 • TERÇA-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 2010

• R\$ 2,00



MIX
Após três décadas,
ex-aluno e
professora têm
reencounter

SUPLEMENTO

NOVO RICO

Jardineiro
é um dos ganhadores
do prêmio milionário

PÁGINA 15



MIX
Concurso vai
premiar a
Mega Model
do Verão 2010

SUPLEMENTO



CALAMIDADE

Um dilúvio sobre a região

chuva que se iniciou na noite de domingo castigou a população do Vale do Rio Pardo. Com volumes que ultrapassaram os 300 milímetros em

alguns locais, as águas fizeram transbordar rios e arroios. Rodovias foram fechadas ao tráfego, moradores tiveram que ser retirados de áreas de

risco e há cidades isoladas. Em Candelária, na localidade de Costa do Rio, um agricultor está desaparecido.



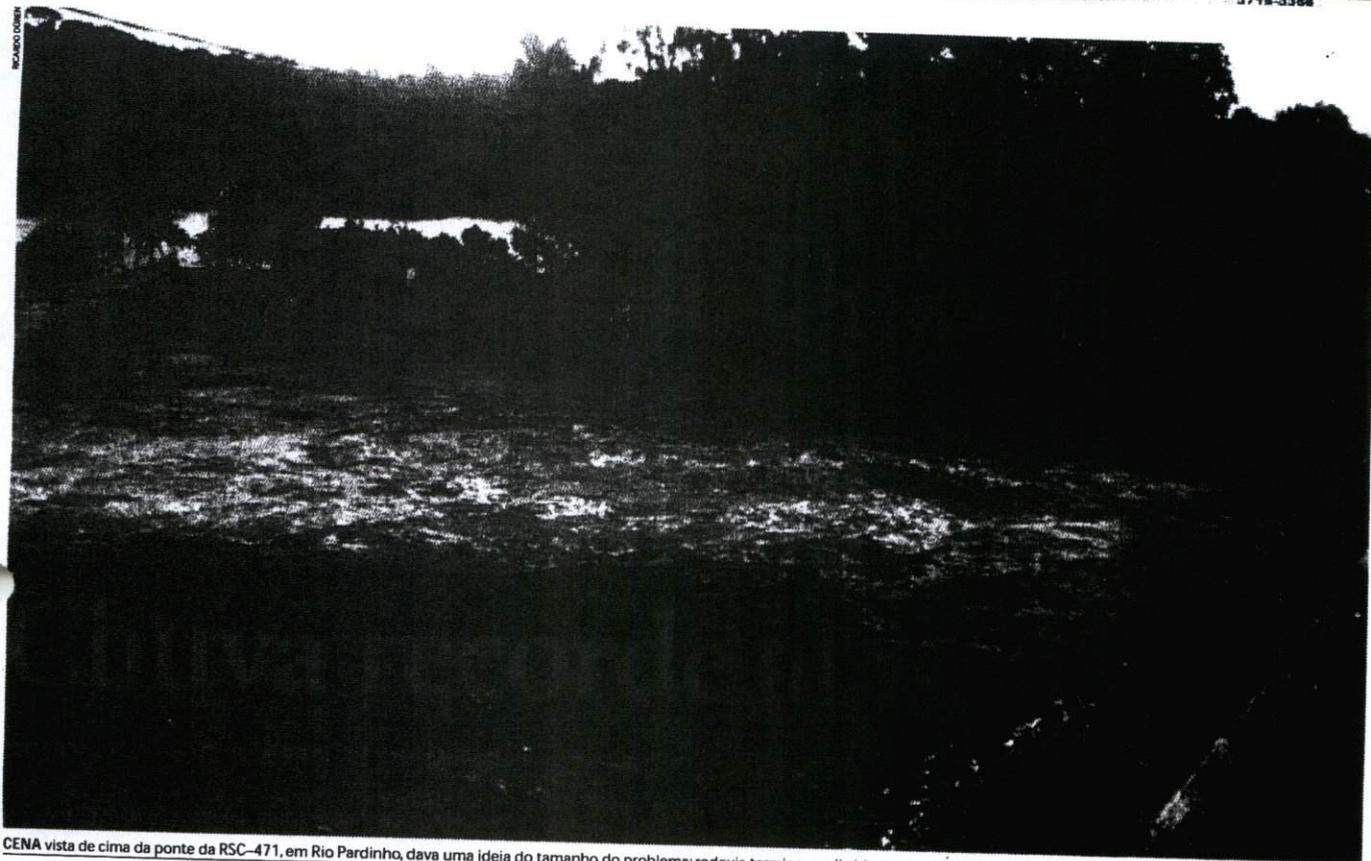
RSC-287, em Candelária, foi interrompida pelas águas do Rio Pardo ainda na tarde de ontem e até o fechamento da edição não havia previsão de quando será liberada ao tráfego de veículos

•• **Agricultor de Candelária está desaparecido**

•• **Águas levam ao fechamento de rodovias**

•• **Famílias são retiradas de casa em Santa Cruz**

•• **Moradores de Sinimbu ficam isolados pelo rio**



CENA vista de cima da ponte da RSC-471, em Rio Pardinho, dava uma ideia do tamanho do problema; rodovia terminou o dia bloqueada, deixando a cidade de Sinimbu sem acesso a Santa Cruz do Sul

Chuva recorde alaga região

CLIMA > SITUAÇÃO CONSIDERADA EXTREMAMENTE INCOMUM DEVE SE AGRAVAR DURANTE A SEMANA, ALERTA METEOROLOGIA

O que era uma simples chuva de verão no fim da tarde de um domingo abafado acabou se tornando ontem um verdadeiro alívio de proporções históricas. A parte alta do Vale do Rio Pardo há registros de mais de 300 milímetros de chuva em menos de 24 horas, o que provocou a cheia de arroios e rios por quase toda a região. Em 17 municípios foram registrados alagamentos e pelo menos 300 famílias ficaram desabrigadas, cerca de cem somente em Sobradinho. Os prejuízos, principalmente na agricultura, ainda são incalculáveis.

Cidades inteiras, como Sinimbu, ficaram ilhadas. Uma pessoa está desaparecida nas águas do Rio Pardo, em Candelária, e a RSC-287 foi bloqueada devido à cheia do rio no município. Moradores antigos de Linha do Rio dizem que isso nunca havia acontecido. Ontem à noite o Comando Rodoviário da Brigada Militar monitorava as condições da ponte da 287 sobre o Rio Pardinho, onde havia acúmulo de grande quantidade de galhos e sujeira, e da ERS-409, que liga

Santa Cruz a Vera Cruz. Antes da meia-noite, a 409 foi fechada.

Os transtornos foram sentidos nas cidades e no interior. Em Santa Cruz, onde começou a chover no fim da tarde de domingo, pela manhã havia vários pontos de alagamento. No começo da tarde moradores de regiões vulneráveis, como a Rua Irmão Emílio, no Bairro Navegantes, já tratavam de erguer os móveis. Na Estação Rodoviária a interdição da rodovia Santa Cruz-Candelária e os alagamentos na região serrana suspenderam a venda de passagens para vários destinos. Ônibus que iam a Santa Maria e Cachoeira do Sul pela RSC-287, por exemplo, foram desviados por Pantano Grande.

A chuvarada foi consequência da combinação dos altos níveis de umidade registrados em toda a faixa central do Estado no fim de semana com o ar muito quente vindo do Oeste. E essa instabilidade ainda ficou estacionada sobre a região, o que agravou o problema. O diretor de comunicação da Metsul Meteorologia, Alexandre Aguiar, exemplifica que é como

se houvesse um palito de fósforo queimando na região e alguém jogasse um galão de gasolina sobre ele. "Choveu mais de 300 milímetros em alguns municípios. É uma situação altamente incomum", resume, dizendo que no domingo as projeções mais pessimistas indicavam cerca de 150 milímetros de chuva.

E a tendência é que a situação se agrave durante a semana, quando uma frente fria ingressa no Estado. No meio da tarde de ontem a Metsul lançou um boletim alertando para "grave cenário no Rio Grande do Sul". Para o Vale do Rio Pardo a previsão é de chuva - podendo ser torrencial em alguns momentos - até sexta-feira. O acumulado poderá passar de 400 milímetros em algumas localidades, o que para a Metsul deve deixar a Defesa Civil em alerta máximo. "A partir desta terça rios importantes, como o Jacuí, já vão começar a subir. É preciso ficar atento para alagamentos, deslizamentos de terra e cheias dos rios", adverte Aguiar.



CÉU com muitas nuvens no entardecer indicava que região terá mais chuva

DR. ILMOR M. VIANNA OAB 27983
DRA. TRICIA VIANNA FAIRON OAB 67087
ADVOGADOS

DIREITO CIVIL - CRIMINAL - FISCAL E CONSUMIDOR



Rua Marechal Floriano, 807
Galeria Farah - Conjunto 504/505/506/508
fone: (51) 3715 1879 fax: (51) 3715 3208
e-mail: ilmorvianna@viavale.com.br
Santa Cruz do Sul - RS CEP: 96810 000

Momentos de muita tensão em Rio Pardinho

Ricardo Düren
ricardo@gazetadosul.com.br

e parou com a rodas embaixo da água. O condutor acabou ilhado dentro da cabine.

Nas proximidades, uma jovem de 18 anos e o pai, de 71, não tinham como sair de casa. Segundo os vizinhos, o aposentado estava doente, enfrentou uma cirurgia há poucos dias e recebeu alta na manhã de ontem. Sem ter como chegar em casa, a esposa dele permaneceu sobre o asfalto, diante do alagamento, usando o celular para falar com a família e com os bombeiros. "Minha filha está chorando ao telefone, apavorada, enquanto a enchente aumenta", comentou a mulher, que não quis se identificar. As equipes de socorro foram ao local ao retornar de Candelária.

SEM ACESSO

Morador da divisa entre Santa Cruz e Sinimbu, Gilson Müller, 40 anos, se impressionou ao ver o caminhão preso na enchente e preferiu não arriscar. "Vou esperar a água baixar para voltar para casa. Se for o caso, retorno a Santa Cruz e passo a noite na moradia de parentes", avaliava, por volta das 18 horas de ontem. Pouco tempo depois surgiu o quarto ponto de alagamento, na reta situada entre o Bairro Renascença e a ponte sobre o Rio Pardinho, deixando isolado quem ficou no meio do caminho.

No início da noite, parte do asfalto cedeu junto à reta, isolando Rio Pardinho de forma definitiva. Conforme Ipê, os bombeiros seguiram de barco rumo ao distrito para resgatar pessoas ilhadas. O Exército apoiou os socorristas no local. A operação encerrou depois das 22 horas, tendo em vista os riscos da noite e da correnteza. As equipes devem apresentar ainda hoje um balanço da ação.

Primeiro ponto de Santa Cruz do Sul a ser atingido pelas cheias, o distrito de Rio Pardinho foi também a região do interior do município mais castigada, conforme as primeiras avaliações da Defesa Civil. Na localidade, além de causar prejuízos em lavouras e galpões, a água deixou moradores ilhados, gerou pontos de alagamento sobre a RSC-471 (Santa Cruz-Sinimbu) e trouxe pânico a várias pessoas. Já no fim da tarde, parte da rodovia cedeu, impedindo em definitivo o acesso.

Ainda no início da tarde um resgate mobilizou os bombeiros nos arredores do Balneário Panke. Segundo José Osmar Ipê da Silva, coordenador da Defesa Civil, uma embarcação foi utilizada para resgatar cerca de dez pessoas ilhadas pelo Rio Pardinho, dentre moradores e banhistas. Conforme Ipê, após o socorro os barcos dos bombeiros foram encaminhados a Candelária.

Entretanto, mais tarde surgiu a notícia de que um casal teria ficado para trás, ainda nas proximidades do Balneário Panke. A Defesa Civil chegou a solicitar a cedência de barcos particulares, mas depois chegou a informação de que moradores estavam tentando resgatar o casal através de matos alagados. Até a noite, não se sabia se tal operação obteve êxito.

No decorrer da tarde surgiram pelo menos quatro grandes alagamentos sobre a RSC-471, impedindo o trânsito. Um caminhoneiro que seguia a Sinimbu tentou atravessar a cheia, cerca de um quilômetro e meio após a ponte sobre o Rio Pardinho, mas o veículo não conseguiu avançar



ÁGUA do Pardinho invadiu a pista em quatro pontos da RSC-471. Em um deles, um caminhão acabou ficando ilhado

Monte Aloverne

O distrito de Monte Aloverne também sofreu com a chuvaram. Conforme levantamento realizado pela assessoria do vereador Alceu Crestani, houve deslizamentos de terras no acesso a São Martinho, a 10 quilômetros da vila. Em uma área mais baixa da estrada de Linha Araçá, os bueiros entupiram e a água acabou invadindo o pátio de várias propriedades. Nas áreas mais baixas da vila, houve algumas casas inundadas, entre elas o mercado e açougue Merten.

Conforme o morador Mauri Frantz, o problema foi ocasionado pelo entupimento de bueiros. "Desceu muita água das partes mais altas e a tubulação não deu vencimento."

Ele disse que, desde a limpeza feita nos arroios Castelhanos e Castelhaninho, em 2007, esses não mais causaram alagamentos. "Se esse problema não tivesse sido contornado, os prejuízos na vila teriam sido muito grandes", concluiu.

Noite de terror no Bairro Navegantes

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br

Equipes do Corpo de Bombeiros, Exército, Brigada Militar e Defesa Civil passaram a madrugada removendo as famílias moradoras dos bairros Várzea e Navegantes. Até as 23 horas cerca de 200 pessoas já haviam sido retiradas de casa.

A operação começou por volta das 17 horas. No início da noite a água já atingia a Rua Irmão Emílio e durante a madrugada a cheia já estava nos portões da escola Guido Herberts, nas proximidades da RSC-471.

Durante a remoção, bombeiros e Defesa Civil precisaram pedir calma e isolaram a área. A energia seria desligada para evitar acidentes ao longo da Rua Irmão Emílio. A aposentada Vilma Grunevald, 67 anos, saiu contrariada. "Quero ficar aqui. Levei a vida toda para construir o que tenho e agora preciso sair desse jeito. É um absurdo", queixou-se. Pelo menos quatro pessoas precisaram ser levadas para o hospital pela ambulância de resgate do Corpo de



MORADORA passou mal e foi levada de ambulância

Bombeiros.

A Secretaria de Desenvolvimento Social colocou o Ginásio Políesportivo e os pavilhões do Parque da Oktoberfest à disposição na madrugada. Hoje durante o dia a remoção deve ser concluída na área de alagamento.

Sanga transborda e atinge casas no Renascença

A sanga que atravessa o Bairro Renascença, próximo da antiga escola Murilo Braga de Carvalho, em Santa Cruz, transbordou com a chuva de ontem. Quatro residências tiveram seus pátios invadidos pela enxurrada. O terreno onde a Brigada Militar mantém os cavalos da Polícia Montada também foi atingido.

Segundo o morador Fábio Felício, a Rua Henrique Elsenbruch foi a mais prejudicada. Ele constatou que os alagamentos vêm ocorrendo com frequência desde novembro, o que preocupa a comunidade. Salientou que aparece muito lixo boiando na sanga, incluindo garrafas pet, sacos plásticos, galhos, pedaços de madeira e até portas descartadas

de construções.

Na Rua Tiradentes, no Bairro Gotás, moradores também tiveram dificuldades para enfrentar a chuvaram. Durante a manhã, o vendedor autônomo Marco Aurélio Sulzabcher, 40 anos, saiu de chinelo e bermuda para desobstruir as bocas-de-lobo que ficaram entupidas.

A forte chuva invadiu a sua residência e a de outros vizinhos. Residente no local há 32 anos, ele afirma que o problema é antigo. "Não é a primeira e nem será a última vez", lamenta. De acordo com Sulzabcher, o acúmulo de sujeira e entulho dificulta o escoamento da água. "Cheguei a tirar uma folha de palmeira que estava obstruindo", recorda.

Água invade prédios e alaga ruas

A enxurrada do final da manhã causou um alagamento que trouxe prejuízos a moradores da Travessa Haur, no Centro de Santa Cruz. Tentando conter o ingresso da água no Restaurante Mafalda, eles improvisaram uma espécie de dique com tábuas.

A água também inundou a garagem que fica no subsolo de um edifício e os moradores correram para remover seus carros. Dentre outros pontos do Centro que

também alagaram esteve a Rua Tenente Coronel Brito, abaixo do cruzamento com a Rua Senador Pinheiro, e a esquina da Borges de Medeiros com Marechal Deodoro.

No Bairro Verena houve pelo menos dois pontos de alagamento. No fim da Avenida Senador Alberto Pasqualini um bueiro não venceu a água. Carla Engster foi uma das moradoras que não conseguiu sair de casa para tra-

balhar. "Estou em pânico", resumi. A vizinhança reclama que o bairro cresceu muito nos últimos anos e o sistema de drenagem não. Na Rua Machado de Assis, entre a Pasqualini e a Osvaldo Aranha, duas residências e um bar ficaram alagados. João Carlos Nichterwitz estava trabalhando quando foi chamado em casa. "Subiu rápido. Mal deu para salvar alguma coisa. Perdi minhas duas geladeiras", contou.

Sinimbu revive o medo de enchentes anteriores

Dejair Machado
dejair@gazetadosul.com.br

A maior enchente ocorrida no município de Sinimbu desde 2003 assustou os moradores e deixou o acesso principal à cidade interditado. Em menos de 24 horas foram registrados 238 milímetros de chuva na área central. Nos últimos doze anos, a média do mês de janeiro foi de 161 milímetros.

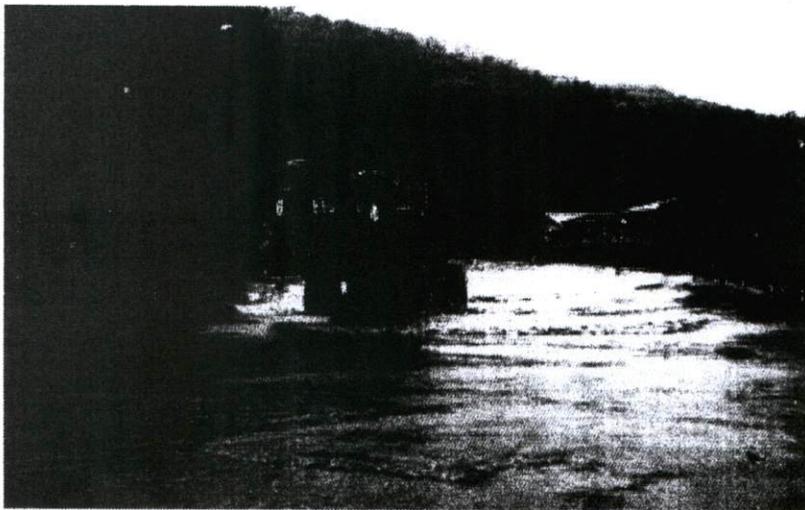
A água do Rio Pardinho começou a subir com maior força por volta das 13h30 de ontem. Em meia hora, o Arroio São João, na entrada da cidade, atingiu a Avenida Flores da Cunha. Em minutos a passagem de carros ficou interditada. Estabelecimentos comerciais localizados naquela área foram atingidos e a água se aproximou do Centro Administrativo.

Funcionárias de uma confecção, as colegas Marta Schuch, Jaqueline Pitrowsky e Marlene Strohm tiveram que sair às pressas. Moradoras da margem oposta do Arroio São João, elas caminharam rápido para fugir da cheia. "Enquanto a água não sobe vou correr para casa porque depois a situação vai piorar", dizia Marta no começo da tarde.

A previsão dela estava certa. Em instantes o nível do arroio aumentou. Os moradores saíram para a rua a fim de acompanhar a situação. O prefeito Mário Rabuske foi para o interior do município e ficou isolado. Grande parte das empresas dispensou os funcionários e quem precisava sair da cidade se arriscou passando de carro pela correnteza. Duas retroscavadeiras da Prefeitura foram utilizadas para transportar moradores na área de alagamento.

Na Estação Rodoviária dezenas de pessoas se aglomeraram à espera de ônibus para as localidades de interior. Entretanto, as saídas para Rio Pequeno, Linha Verão, Linha Primavera, Alto Sinimbu e Rio Pequeno estavam interditadas. A agricultora Ilse dos Santos, 57 anos, moradora de Salto Rio Pardinho, ficou com medo do que viu. "Deixei os animais na rua e fumo secando. Agora não tenho como chegar em casa. Acho que vou ter prejuízos", lamentou. Ao lado do filho, Valdir, 27, ela foi até a margem do Rio Pardinho, no Centro, acompanhar o movimento da água.

Impressionada com a correnteza e com o volume de entulhos que descia, ela só esperava a chuva passar. "Enquanto isso não



ACESSOS à cidade foram tomados pela água, obrigando o uso de retroscavadeiras para o transporte de moradores

vou conseguir ir para casa", disse. Como ela, o agricultor Almiro Weiss, 52, estava preocupado. Sua plantação de milho, localizada às margens do Pardinho, em Rio Pequeno, estava submersa. "Em 2003 eu já tinha perdido parte da minha plantação. Agora tudo se repete", resignou-se.



ILSE e Valdir: impossibilitados de retornar à propriedade



WEISS: na espera, certeza de que lavoura foi inundada



ÁREA central foi invadida pelas águas do Rio Pardinho, isolando setor urbano

Chuva de um mês em menos de 24h

O vai e vem de pessoas e o movimento de carros pelas ruas centrais de Sinimbu impressionavam na tarde de ontem. Embora tivessem presenciado uma situação semelhante em 2003, os moradores temiam prejuízos na infraestrutura do município.

O funileiro aposentado Cláudio Becker saiu de casa para ver o que estava acontecendo. Na última enchente ele havia colocado pregos nos postes do Centro para marcar o nível que a água havia alcançado. Ontem, Becker foi tirar a prova. Às 15 horas faltavam 90 centímetros para a marca de 2003 ser atingida. "Isso, só tinha acontecido em 1919 e 1941. Agora estamos vendo uma nova enchente", repetia aos moradores mais jovens. Enquanto isso, comerciantes e moradores erguiam móveis para evitar maiores perdas.

Como ficou a cidade

- A entrada para a cidade pela RSC-471 foi interditada por volta das 14 horas. Por duas horas o nível da água subiu rapidamente e somente às 17 horas a chuva cessou.
- Na ponte sobre o Rio Pardinho, em direção a Rio Pequeno, o nível da água estava pelo menos três metros acima do normal. A correnteza era intensa e arrastava galhos de árvores e entulho. Moradores temiam que a ponte não resistisse.
- Plantações de milho, localizadas na área ribeirinha, ficaram submersas. Casas na região de margem também foram inundadas. A sala onde funciona o Conselho Tutelar foi invadida pela água.
- Supermercados e lojas da Avenida Flores da Cunha também foram tomados. Os carros da Prefeitura, que estavam no pátio do Centro Administrativo, precisaram ser retirados as pressas.

Em sua casa, também na área central, o morador Cláudio Weiss contabilizava o volume de chuvas. Na primeira medição, que ele havia feito pela manhã, foram registrados 86 milímetros acumulados ao longo da noite. À tarde, quando ele refez os cálculos, a precipitação

alcançava 238 milímetros. Acostumado a acompanhar as médias de chuva em Sinimbu, Weiss consultou seus arquivos e constatou que em menos de 24 horas foi registrado o volume equivalente a uma vez e meia a média do mês inteiro, de 161 milímetros.

Dr. Caio Rossi Gastroenterologia
Endoscopia - Colonoscopia
Atende Unimed - IPE - Cassi
Ed. Unimed - Sala 606 - Tel.: 3713-2907 / 8186-1739

Perdusecchia
No dia 31, na rua
Ricardo Hoffmann Filho
(Jardim das Nações).
Informações, pelos
telefones: 9878-0935 ou
3715-2141. Gratifica-se

Restaurante Le Chef União
comunica aos seus clientes que
a partir de hoje, dia 5/1/2010,
estará retomando às atividades
normais.
Atendimento a partir das 11 horas.

LE CHEF
RUA MARECHAL FLORIANO, 445

Agricultor desaparece nas águas do Rio Pardo

Michelle Treichel
michelle@gazetadosul.com.br

Candelária – A forte chuva de ontem deixou o município de Candelária em alerta e mobilizou Bombeiros Voluntários, polícia e equipes das secretarias municipais. Na localidade de Linha do Rio, a aproximadamente 10 quilômetros da cidade, o agricultor Harry Kappaun desapareceu no Rio Pardo no final da manhã. Informações dos bombeiros dão conta de que o homem e mais dois agricultores tentavam recolher o gado quando teriam sido surpreendidos com o aumento repentino do nível do rio.

Mesmo com a força das águas, Arcélio Brinckmann, 55 anos, e o filho Fernando, de 21, conseguiram se salvar. O primeiro agarrou-se em um galho de árvore e o outro em uma torre de energia. Eles foram socorridos pelos Bombeiros Voluntários. Já Kappaun não teve a mesma sorte. Acabou sendo arrastado pela correnteza e seguiu desaparecido até a noite de ontem. Ele é irmão do ex-diretor da Alliance One, Hilton Kappaun.

Desde as primeiras horas da manhã, o trabalho foi intenso em Candelária. Na Praia Carlos Larger, os bombeiros precisaram ajudar na retirada de móveis das

residências atingidas. Muitas pessoas tiveram de abandonar suas moradias. Na VRS-808, em Linha do Rio, a água do Rio Pardo invadiu a pista. Uma equipe do jornal Folha de Candelária foi ao local e acabou ficando ilhada. O repórter relatou que a enchente repentina surpreendeu os moradores, que ainda enfrentaram o problema da falta de energia elétrica.

Informações da Prefeitura dão conta de que a chuvurada de ontem complicou ainda mais a situação em Candelária. Durante o dia, um mutirão trabalhou na retirada de moradores das áreas ribeirinhas. No Arroio Molha Grande, a água saiu do leito e invadiu a Rua da Praia e Avenida Pereira Rego, até a altura da Escola Lepage.

O interior foi o mais prejudicado, conforme o levantamento preliminar do responsável pela Secretaria de Obras, Ênio Rohde. "Mobilizamos equipes por todo o município", informa ele. As perdas são registradas principalmente nas encostas dos morros, com estradas danificadas, além de pontes e bueiros destruídos. Informações extraoficiais apontam que na localidade de Passa Sete, próximo à cooperativa, um chalé de madeira foi arrastado pela forte correnteza do Rio Pardo.



ÁGUA cobriu a pista entre o trevo para L* do Rio e a ponte sobre o Rio Pardo

Chuvurada interrompe o tráfego em trecho da 287

Igor Müller
igor@gazetadosul.com.br

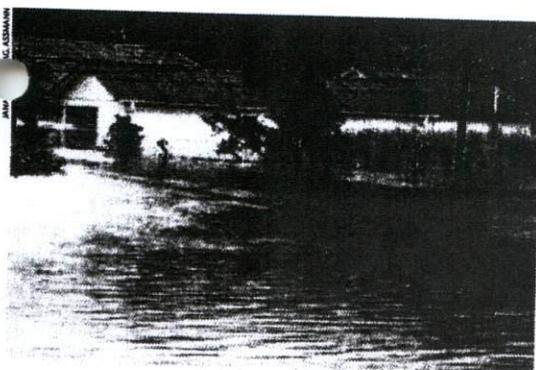
tando a viagem em mais de 120 quilômetros.

A cheia do Rio Pardo, em Candelária, além de deixar um agricultor desaparecido bloqueou a RSC-287, principal ligação da região com o Centro do Estado. O trecho de pouco mais de um quilômetro entre o trevo de acesso à Linha do Rio e as pontes sobre a várzea e o Rio Pardo ficou coberto pela água, que alcançou quase metade das placas de sinalização da rodovia. Até o fechamento desta edição, não havia previsão de quando o trânsito seria liberado. Para quem pretende ir e vir à região de Santa Maria, só há desvio asfaltado pela BR-290 via BR-471 (Santa Cruz - Pantano Grande) e BR-153 (Novo Cabrais - Cachoeira do Sul). Uma equipe da Santa Cruz Rodovias orienta os motoristas no trevo da Gaúcho Diesel.

As águas do Rio Pardo subiram rápido e bloquearam a rodovia por volta das 15 horas, surpreendendo moradores de Candelária que estavam na região de Linha do Rio e não conseguiram mais retornar à cidade. Os motoristas que seguiram no sentido Santa Cruz - Santa Maria da RSC-287 começaram a ser avisados na praça de pedágio de Candelária e deram meia-volta. As linhas de ônibus que passam pela rodovia também utilizaram o desvio pela BR-290, aumen-

Maiores do que bloquear a principal rodovia da região, a cheia deixou debaixo d'água pelo menos cinco localidades daquela região de Candelária. Criado na Linha do Rio, Wilson Koopp, de 60 anos, diz que não lembra de outra chuvurada que tenha elevado tanto e em tão pouco tempo o nível do rio, a ponto de bloquear a RSC-287. "Teve gente que veio de Candelária normalmente, tentou voltar meia-hora depois e já não conseguiu. Foi muito rápido", resume, perplexo com o rio que se formou sobre a rodovia por onde passam, segundo a Santa Cruz Rodovias, mais de 10 mil veículos por dia.

O bloqueio da estrada de Linha do Rio e vias vicinais da região deixou dezenas de famílias isoladas desde o começo da tarde. Um ônibus da empresa Moura, que fazia a linha Candelária - Costa do Rio, ficou ilhado próximo da escola São Paulo. No meio da tarde a empresa perdeu o contato com o motorista, mas a informação de moradores era de que os passageiros se encontravam em um local seguro. Um caminhão e um trator ficaram praticamente submersos na localidade e duas motos teriam sido arrastadas pela força das águas. Residências mais próximas do rio ficaram apenas com o telhado aparecendo.



CASAS em Linha do Rio ficaram alagadas com a enchente em poucos minutos

Situação é dramática, diz prefeito

Na tarde de ontem, o prefeito Lauro Mainardi informou que os esforços em Candelária estavam concentrados na remoção das famílias ilhadas e em áreas de risco. Ele definiu a situação como dramática e estava prevendo grandes problemas para o município, especialmente na região da Rebentona, localidade mais baixa do interior. A Prefeitura deverá decretar situação de emergência mais uma vez. "O cenário é preocupante. Depois da crise, estamos enfrentando meses de chuvas frequentes."

A administração municipal e os Bombeiros Voluntários acionaram a Defesa Civil do Estado e pediram o apoio de helicópteros, já que em algumas regiões o socorro só poderia ser feito por via aérea. No entanto, o tempo impróprio para voo impossibilitou a decolagem do helicóptero que estava em Capão da Canoa. Com isso, buscou-se auxílio na Base Aérea de Santa Maria, onde também não se podia decolar em virtude da chuva.

ALAGAMENTOS

Em dias de chuva intensa, o maior problema no perímetro urbano de Candelária são as inundações. No Centro, as



MORADORES da Rua da Prainha tiveram de ser resgatados com embarcações

Meio século

A enchente deste ano lembra uma tragédia registrada em Candelária em setembro de 1959. Em 2009, o município registrou os 50 anos da sua maior enchente, quando os moradores próximos ao Rio Pardo acabaram surpreendidos pela força das águas, que destruiu casas, galpões, plantações e custou a vida de dezenas de pessoas. Muitos moradores de localidades ribeirinhas morreram afogados ou soterrados com desmoronamentos nas encostas. A catástrofe ficou marcada na história do município e até hoje é lembrada com pesar por quem sobreviveu ou acompanhou de perto a maior enchente que Candelária já viu.

ruas se transformam em leitos de rios, ocasionando prejuízos aos comerciantes. Na Avenida Pereira Rego, no Condomínio Dona Lysinka, a água invadiu

uma das lojas frontais em mais de cinco centímetros. Nos bairros, os alagamentos também causaram muitos transtornos aos moradores.



REENCONTRO: Marta ficou aliviada ao rever Adilson



CARLA e o pai remaram por mais de três quilômetros

Vale do Sol registra pior enchente em 17 anos

A enchente que atingiu a cidade de Vale do Sol ontem foi a maior desde a criação do município, há 17 anos. A avaliação é do prefeito Clécio Halmenschlager. "Praticamente todas as ruas alagaram, algumas com meio metro de água", lamenta.

Conforme ele, o Arroio Francisco Alves, que corta o município, encheu rapidamente e transbordou. Com isso, as tubulações não deram vencimento e cerca de 10 casas ficaram alagadas. Na frente da Prefeitura, a água invadiu um minimercado e um açougue. A enchente ainda levou lama aos pátios de muitas residências. "Os moradores mais antigos afirmam que só na década de 1950 o arroio cresceu tanto em menos de 24 horas de chuva", frisa o prefeito.

No interior, os problemas maiores ocorreram nos distritos de Formosa e Faxinal. Lavouras de fumo, milho e arroz foram alagadas. Houve a queda de uma ponte pênsil em Formosa e diversas estradas vicinais estão seriamente danificadas.

Ontem, equipes percorreram várias localidades para avaliar

os prejuízos. Conforme Halmenschlager, até a tarde de hoje a Prefeitura terá um panorama mais exato dos danos. Os Bombeiros Voluntários de Vera Cruz foram à pralinha de Faxinal de Dentro, local banhado pelo Rio Pardo, para retirar 40 pessoas, entre moradores e outras que aproveitam a orla do rio nas férias.

Na localidade de Linha Trombudo houve a remoção de uma família da sua casa, com o encaminhamento para o pavilhão da comunidade católica, pois a moradia corre risco de desabamento. Também as redes de água em várias localidades estão danificadas ou foram levadas pela enxurrada, fazendo com que dezenas de pessoas ficassem sem água potável, inclusive no Centro da cidade.

O responsável pelo Serviço Municipal de Água e Esgoto (Semae), Sívio da Silveira, informa que a Secretaria de Obras e o setor não têm condições de prever até quando será possível normalizar o abastecimento de água. No Centro, a intenção era restabelecê-lo ainda na noite de ontem.

Heróis voluntários arriscam a vida

O bombeiro Adilson Lenz, de Santa Cruz, estava de folga e foi com um amigo para a localidade de Linha do Rio auxiliar nas buscas pelo agricultor desaparecido.

Os dois foram surpreendidos pela enchente e não conseguiram retornar, sendo socorridos pelas equipes dos bombeiros de Santa Cruz e Vera Cruz, que utilizaram barcos para resgatar os moradores. Quando voltou à terra firme Lenz foi abraçado pela cunhada, Marta Lenz, moradora de Santa Cruz, que temia que ele tivesse sido arrastado pela água.

Carla Steinhaus, de 27 anos, que mora a cerca de dez quilô-

metros da RSC-287 a partir do trevo de Linha do Rio, foi salva pelo pai. Ele conseguiu ir de moto até uma parte do trajeto e depois seguiu de trator, mas na volta precisou de um barco. Ela chegou molhada e em estado de choque ao QG montado pelos bombeiros no trevo de Linha do Rio. "Nadamos e remamos por mais de três quilômetros", desabafou Carla, tremendo de frio. Molhada, foi atendida pela moradora Norma Liedtke, de 58 anos, que vive perto do local.

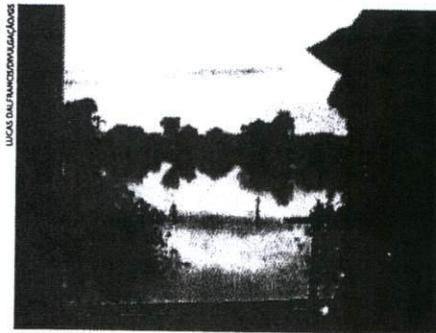
No fim da tarde, um morador de Vera Cruz cedeu um barco com motor para reforçar o traba-

lho dos bombeiros, que iria até o cair da noite. Um dos resgatados foi o agricultor Sebastião Ferreira de Freitas. Segurando uma sacola com documentos e algumas roupas, ele resumiu a situação quando chegou à RSC-287, trazido de barco de Linha do Rio. "A minha casa vai cair". O bombeiro voluntário de Vera Cruz Ivo Blank, de 50 anos, estava de folga quando se apresentou para trabalhar no começo da tarde de ontem. Ele não sabia quando ia parar. "Em uma hora dessas, quando as pessoas mais precisam, temos que nos engajar e ajudar como for possível", comentou.

Moradores ficam ilhados em V. Cruz

As chuvas fortes, que ocasionaram uma precipitação pluviométrica superior a 300 milímetros em apenas 40 horas, segundo a Defesa Civil de Vera Cruz, amedrontaram os moradores. Por volta das 16 horas, ao tomar conhecimento da proporção dos estragos nos municípios vizinhos, a Prefeitura mobilizou a Secretaria de Obras e a Defesa Civil para a prestação de auxílio às famílias. Segundo a prefeita Rosane Petry, a opção foi tirar os moradores de suas casas antes que o nível da água subisse e entrasse nas residências. Como medida de precaução, móveis e eletrodomésticos foram levados a ginásios municipais.

Algumas horas depois, o Bairro Bom Jesus e a Coxilha do Mandelli, que possui ligação com Rebentona, na divisa com Candelária, já estavam completamente ilhados. Até o fechamento desta edição, o nível da água continuava a subir. Uma frota de 12 caminhões, dentre veículos do município e cedidos por empresas locais, com



PESSOAS isoladas receberam ajuda do município em tempo

auxílio dos servidores públicos e lideranças comunitárias, garantiu que os moradores conseguissem evacuar as áreas de risco.

Enxurrada deixa 200 desabrigados

Cerro Branco - As chuvas que atingiram Cerro Branco desde a tarde de domingo causaram inundações em diversas localidades do município. Estima-se que 80 famílias estejam desabrigadas. Aproximadamente 200 pessoas precisaram deixar suas casas e estão acomodadas no pavilhão da Comunidade Católica Santo Antônio, no Bairro Santo Antônio. As localidades mais prejudicadas foram o Loteamento Santo Antônio, Alto Cerro Branco, Linha Alta de Baixo e Linha Santo Antônio. A Prefeitura iniciou o levantamento nos locais atingidos e deve solicitar ajuda à Defesa Civil do Estado, que informou que encaminhará 140 colchões e 100 cestas básicas para os desabrigados.



LOTEAMENTO Santo Antônio apresentou maiores problemas



VEÍCULO foi arrastado pela correnteza ao passar sobre ponte em Lª Trombudo

CURSOS
para Qualificação profissional

JANEIRO

Curso: **Aprenda a Falar em Público - Oratória, Desinibição e Sucesso**

Instrutor: João Guilherme Burnett Jr.

Período: 26 a 28 de janeiro de 2010

Horário: das 19:00 às 22:00 horas

FEVEREIRO

Curso: **Planejamento Financeiro Pessoal - Interferências na Produtividade**

Instrutor: Francisco Teloeken

Período: de 02 a 04 de fevereiro de 2010

Horário: das 19:00 às 22:00 horas

Fone: (51) 3715.9542 / 9702.2025

debora@ecoterra-bio.com.br

Rua Marechal Floriano Peixoto, 607

Galeria Farah - Sala 219

Santa Cruz do Sul/RS

Débora Coelho
GRUPAMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Danos na região Centro-Serra

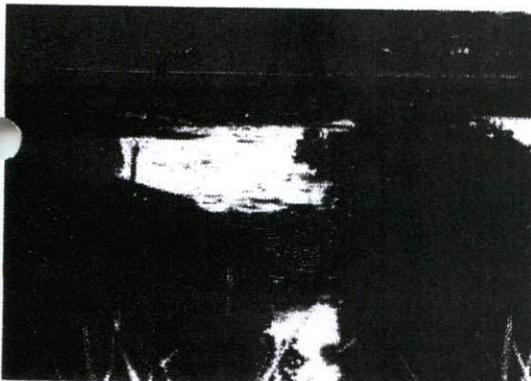
Ibarama
No município de Ibarama, os comerciantes começaram a retirar os produtos das lojas e mercados no início da manhã. Rios e córregos, que passaram por cima de pontes, também inundaram residências. No Mercado Lazzarotto, uma das casas comerciais que já apresenta histórico de problemas com cheias, por exemplo, a enxurrada causou prejuízos no depósito, que ficou completamente alagado. Em Lajeado da Gringa, Linha Salette, Linha Cascata, Lajeado Seco e Santa Marta as estradas foram interditadas por conta da destruição de aterros, pontes e pontilhões. Na área urbana, 20 famílias tiveram prejuízos.

Lagoa Bonita do Sul
Diversas estradas que dão acesso às comunidades do interior foram interrompidas, pois os rios haviam passado por cima das pontes, das quais uma arrebentou pela força das águas. Algumas localidades ficaram ilhadas, mas não há registros de desabrigados. Por outro lado, a RSC-481 apresentou três pontos de interrupção: entre Cerro Branco e Lagoa Bonita do Sul, entre Lagoa Bonita do Sul e Sobradinho e entre Arroio do Tigre e Salto do Jacuí.

Passa Sete
Com as cheias, as comunidades de Murta e Baixo Passa Sete ficaram sem acesso. Não há comunicação de alagamento de residências, mas as produções de soja e fumo serão bastante prejudicadas com a enxurrada. Três equipes realizaram o levantamento nas comunidades do interior e já informaram que há diversas estradas com pontes destruídas.

Segredo
Além de pontos de alagamento na área urbana, a estrada de acesso à cidade de Lagoão foi interditada pela força da água, que ultrapassou pontes. O município ficou praticamente ilhado do resto do Centro-Serra. Tamanduá, Serrinha Velha e Bela Vista não tinham acesso à sede até o início da noite. Conforme levantamento feito pela Emater/RS-Ascar, o volume de chuva no centro de Segredo foi de 270 milímetros até as 13 horas de ontem.

Estrela Velha
A cidade registrou diversos pontos de alagamento. O Rio Jacuizinho, muito acima do nível normal, assustou os moradores. A ponte sobre o rio foi interditada, pois trepidava com a força da água, que não chegou à cabeceira por poucos centímetros. Motoristas foram impedidos de passar no local em função do grande perigo. Após vistorias, o local foi liberado. Nas margens do rio, uma das piores situações de toda a região Centro-Serra. O Jacuizinho invadiu as casas de várias famílias, que foram obrigadas a fugir diante da velocidade com que a água subia. Segundo um dos moradores, o agricultor João Scapin, nunca havia ocorrido cheia como a deste início de 2010. "Tudo começou muito rápido. Eu estava arrumando o prato para comer, mas tive que deixá-lo na mesa. Jamais vi algo assim. Horrível! Além de perder a criação de galinhas, consegui recuperar poucos móveis." Pegamos o que deu tempo de tirar. O resto que fique aí. Prefiro assim do que morrer".



JACUIZINHO invadiu casas ao lado da ponte entre Estrela Velha e A. do Tigre

Tunas
No município de Tunas, o Rio Caixão transbordou, interrompendo diversas estradas de acesso a várias localidades. Por enquanto ainda não há relatos de desabrigados, mas a forte correnteza também chegou às casas na zona urbana.

Lagoão
Uma semana após o temporal que atingiu mais de 130 casas, o município voltou a registrar estragos com o mau tempo. A enxurrada derrubou duas pontes de acesso às comunidades de Costa do Trigo e Campestre. A estrada para Segredo também foi interrompida com a passagem da água do Arroio Serrinha sobre a ponte. Muitas pessoas ficaram ilhadas.

Enchente atinge 100 famílias na área urbana de Sobradinho

Emanuelle Dal-Ri
reportagem@gazetadaserra.com.br

A volta do feriadão de Natal e Ano-Novo ficará na memória de muitas famílias da região Centro-Serra, pela expressividade das chuvas. Enchente semelhante só havia ocorrido em dezembro de 2001. Além de prejuízos, a chuva torrencial trouxe pavor para muitas pessoas que residem nas proximidades de rios e arroios. Entre os municípios mais atingidos estão Sobradinho, Ibarama, Arroio do Tigre e Estrela Velha, que apresentam danos tanto na zona urbana quanto no interior.

Logo no começo da manhã de ontem, por volta das 8h30, os rios e córregos estavam cheios por causa das chuvas desde a tarde de domingo, e começaram a subir muito rapidamente. A água invadiu casas e obrigou as famílias a retirarem móveis e utensílios domésticos. Bombeiros Voluntários, Brigada Militar, Defesa Civil e prefeituras se mobilizaram para dar suporte às pessoas que necessitavam de ajuda.

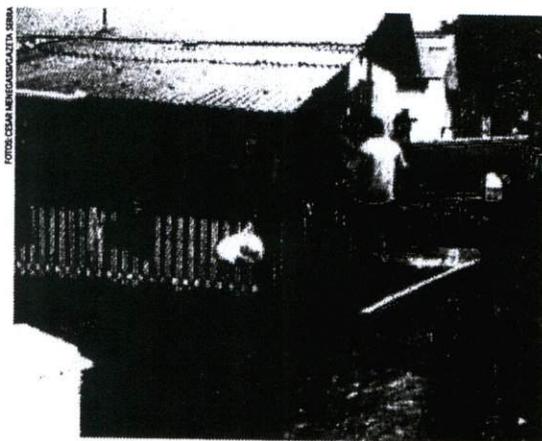
Em Sobradinho, calcula-se que 100 famílias tenham sido atingidas pela enchente, com cerca de 700 pessoas desabrigadas. O Bairro Baixada foi o mais prejudicado, pois além de ficar na parte baixa da cidade, há casas bem próximas ao Arroio Carijinho. Na saída da cidade, o asfalto que dá acesso à RSC-481 foi tomado pelo mesmo arroio, que ficou quatro metros acima do nível normal.

No interior, rios passaram pontes e pontilhões, deixando comunidades isoladas. Em Linha Carijinho, a casa de Itamar dos Santos Ramos foi praticamente levada pelas águas. A Secretaria de Assistência Social iniciou a arrecadação de doações no prédio 2 da Prefeitura. O prefeito em exercício, Jorge Pohl-

Prejuízos nas lavouras e nos galpões

Arroio do Tigre - A chuva também causou transtornos em Arroio do Tigre. O Bairro Rutzen, que fica nas proximidades da Comunidade Evangélica, teve casas invadidas pela água. Na área rural, muitas lavouras ficaram cobertas. A Rua Pedro Tomás Finkler ficou alagada, assim como o estádio Carlos Ensslin. Duas famílias ficaram desabrigadas.

O agricultor Leomar Teichmann, morador de Linha Tigre, viu sua casa e a de sua mãe, uma ao lado da outra, ficarem ilhadas.



MORADORES tiveram pouco tempo para retirar os móveis das casas alagadas



NÍVEL da água subiu rapidamente na manhã de ontem e invadiu residências

mann, deverá decretar situação de emergência tão logo tenha um levantamento mais preciso dos prejuízos registrados.

Entre os vários relatos, a dona de casa Zaroni Coelho, que mora na Rua Pedro Elesbão, teve sua residência invadida pelo Arroio Carijinho. Por volta das 8 horas, ela percebeu que o nível da água estava alto e saiu em busca de ajuda. Às 10 horas, a moradia já estava alagada. "Vou levar mais

de uma semana para limpar tudo isso", diz Zaroni.

Na ponte de acesso ao Bairro Rio Branco, a família de Geneci Pereira teve três casas invadidas pela água, no mesmo terreno. Numa delas morava a mãe, de 70 anos, que precisou ser retirada às pressas, no colo. "Ela não queria sair, mas a água já estava em mais de um metro dentro de casa. Foi muito triste", conta Geneci.

No galpão da propriedade, ele monitorava o volume de chuva sem poder fazer nada além de rezar. "O que nos salvou foram os muros de contenção que coloquei em 2001", conta. O volume de água no Arroio Tigre, que passa ao lado de sua propriedade, estava normal até por volta das 9h30. "Subiu em questão de minutos. Ainda bem que a área aqui é grande. Meu principal problema é o galpão, pois lá eu tinha maquinário e também fumo", explica. Teichmann calcula uma quebra de aproximadamente

40% na safra de tabaco. "A situação ficará muito difícil após essa enchente."

A família de Valdirene Backes, que mora no alto de um morro, passou a segunda-feira com medo. Além de fios da rede elétrica no chão, a encosta ameaçava desabar a todo momento. Mesmo assim, Valdirene preferiu ficar na residência. Com cinco crianças, ela e o marido disseram que não abandonariam a casa. "Chego a tremer aqui em cima, mas é tudo o que tenho. Não vamos deixar o que já construímos", garantiu.



RUAS da cidade ficaram cobertas pelas águas durante boa parte do dia

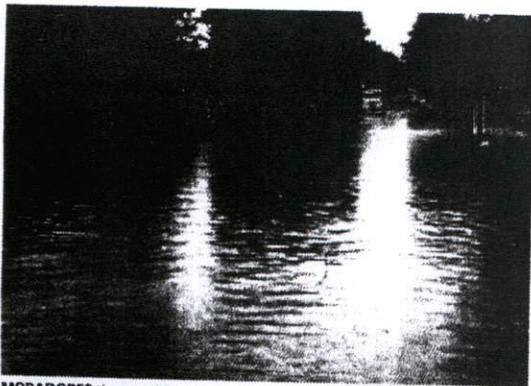
Águas alagam 20 ruas em diversos locais de Venâncio

A forte chuva na manhã de ontem provocou a inundação de diversas ruas da zona urbana de Venâncio Aires. Conforme dados do Corpo de Bombeiros, a precipitação atingiu 28 milímetros durante a madrugada e 90 milímetros até o meio-dia. As áreas mais atingidas foram os bairros Battisti e Santa Tecla e as proximidades do Estádio Edmundo Feix. A equipe do Guarani suspendeu a abertura da temporada para a disputa da segunda divisão do futebol gaúcho, por causa do alagamento no campo. Equipes da Prefeitura e da Defesa Civil percorreram todos os pontos atingidos para analisar a situação e tomar medidas de auxílio à comunidade.

Depois de visitar todas as localidades atingidas pela precipitação, o prefeito Airton Artus convocou uma reunião para debater os problemas com integrantes das secretarias de Obras, Desenvolvimento Social e Planejamento. O encontro delimitou a atuação da Prefeitura com a finalidade de realizar um trabalho imediato de qualidade, que auxilie os atingidos, e um serviço a médio/longo prazo que resolva

o problema dos alagamentos. "Está havendo um fenômeno climático em nosso país, que vem atingindo diversas cidades e hoje chegou à nossa região. Os índices pluviométricos são anormais, muito acima da média já registrada. Somados aos problemas crônicos do nosso sistema de drenagem, eles resultaram em quase uma catástrofe na nossa cidade", lamenta Artus.

Para auxiliar no escoamento da água, as equipes da Secretaria de Obras trabalham na limpeza das canalizações, principalmente nos pontos finais. Além disso, a Defesa Civil elaborou um levantamento das ruas atingidas e dos pontos mais críticos para realizar um trabalho específico, priorizando obras e melhorias. "Tendo em vista o que ocorreu, vamos fazer um diagnóstico completo. Não descartamos a possibilidade de contratar uma consultoria técnica para estudar, principalmente, a questão da drenagem que leva à várzea do Arroio Castelhana", salienta o prefeito. No início da tarde, a maioria das 20 ruas alagadas já oferecia condições de tráfego de veículos e de pedestres.



MORADORES tiveram dificuldades de chegar até as casas com as inundações

Problemas isolam Gramado Xavier

A forte chuva desde a noite de domingo isolou os moradores da cidade de Gramado Xavier. O volume da precipitação até o meio-dia de ontem, conforme dados da Defesa Civil do município, atingiu 170 milímetros. Os rios saíram do leito, as águas invadiram diversas casas e houve o rompimento de açudes. Em uma

das vias de acesso à área urbana ocorreu a queda de uma ponte, impedindo o deslocamento em direção a Boqueirão do Leão pela RS-422. Em outra via de ligação, a água invadiu a estrada e interrompeu a passagem de veículos.

O único acesso livre para a cidade era pela RSC-471, mas os

moradores não tinham conhecimento sobre as condições da estrada. Até a ambulância do município, que foi prestar um socorro, ficou isolada pela água na manhã de ontem. Foi necessário um caminhão para auxiliar o veículo. A chuva começou a se acalmar depois do meio-dia de ontem.



CORRENTEZA destruiu a estrutura de uma ponte na saída da cidade, em direção a Boqueirão do Leão, via RS-422

HORÁRIOS

Bal. Camboriú/Itajaí

JANEIRO E FEVEREIRO 2010

SANTA MARIA		▶	ITAJAÍ	
Segunda a Sábado				
Saídas	Santa Maria		08h	
	Candelária		09h 20min	
	Santa Cruz		10h	
	Venâncio Aires		10h 30min	

ITAJAÍ		▶	SANTA MARIA	
Segunda a Sábado				
Saídas	Itajaí		07h 30min	
	Bal. Camboriú		08h	
	Itapema		08h 15min	
	Florianópolis		09h 20min	

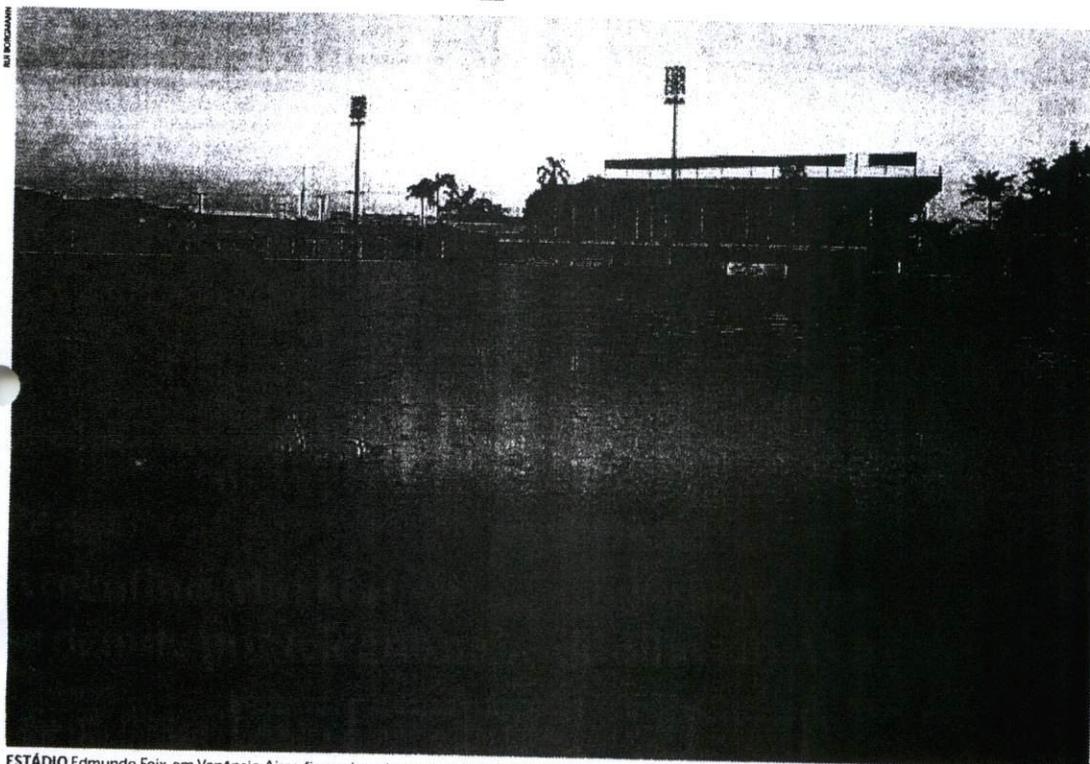
Saídas		
Santa Cruz: 21h	Venâncio Aires: 21h 30min	Diariamente
Itajaí: 18h 30min	Bal. Camboriú: 19h	Diariamente
Florianópolis: 20h 20min		
Itajaí: 20h 30min	Bal. Camboriú: 21h	Diariamente
Florianópolis: 22h 20min		

3719.9200

www.santacruzib.com.br

22/23 FUTEBOL

Chuva muda planos dos clubes



ESTÁDIO Edmundo Feix, em Venâncio Aires, ficou alagado e adiou de ontem para hoje a apresentação do Guarani. Dupla Ave-Cruz também ficou prejudicada

22 GRÊMIO

Argentino Maxi López se demite por telegrama

23 INTER

Clube abre a temporada de olho em Abu Dhabi

Cartão Miller
Fidelidade

Presunto Lebon R\$ 9,90 _{Kg}	Salsicha Minuano R\$ 3,48 _{Kg}	Doce de Leite Neclar R\$ 1,89 _{400g}	Massa Filler R\$ 1,58 _{500g}	Pão Miller Integral R\$ 6,98 _{Kg}	Bombom Lacta R\$ 5,98 _{400g}
Carne Bovina Moída R\$ 5,98 _{Kg}	Massa Pastel R\$ 2,69 _{500g}	Crema de Leite R\$ 1,25 _{200g}	Biscoito Ninfa R\$ 1,98 _{370g e 400g}	Leite Condensado R\$ 1,69 _{395g}	Biscoito Club Social R\$ 1,98 _{150g}



Ofertas Válidas para 05/01/2010

O TEMPO

Instabilidade persiste no Sul com chuva forte em pontos isolados

Dia chuvoso no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Podem ocorrer pancadas de chuva forte em pontos isolados dos dois Estados a qualquer hora do dia. Temperatura estável, com mínima de 17°C e máxima de 33°C no Rio Grande do Sul. No Vale do Rio Pardo, termômetros entre 22°C e 31°C. Amanhã, continuam as mesmas condições de instabilidade. Na quinta-feira, a chuva ameniza e o sol aparece entre nebulosidade variável. Ocorrem pancadas isoladas no centro e no norte do Rio Grande.



LUAS



FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

HWY. DO RIO SUL CONFORME ATENÇÃO NA AVANTE DA BARREIRA DO ANIL DE DON MARCO

ÍNDICES ECONÔMICOS

INCC-M
R\$ 421,908
Variação
0,20%

UPM - R\$ 182,55
UPF/RS - R\$ 11,5241

Poupança
05/01 - 0,5000%
06/01 - 0,5000%
07/01 - 0,5048%

TR - 31/12 - 0,0207%
CDI - 8,60%

Dólar*
Comercial - R\$ 1,7200
Paralelo - R\$ 1,91

Euro*
Turismo - R\$ 2,6130
*valores na venda

Salário mínimo regional
1 - R\$ 511,29
2 - R\$ 523,07
3 - R\$ 534,85
4 - R\$ 556,06

Salário mínimo nacional
R\$ 465,00

MERCADO AGRÍCOLA

Produto	un.	min.	max.
Arroz	saco 50 kg	26,00	28,00
Batata	saco 50 kg	SC	SC
Feijão	saco 60 kg	90,00	91,00
Milho	saco 60 kg	16,00	19,00
Solha	saco 50 kg	10,90	11,00
Sorgo	saco 60kg	13,60	15,00
Trigo	saco 50 kg	21,00	22,00
Boi gordo	kg vivo	2,20	2,40
Vaca gorda	kg vivo	2,05	2,20
Suíno	kg vivo	1,80	2,10
Cordeiro	kg vivo	2,20	2,40
Leite	litro	0,48	0,61

Fonte: EMATER/RS-ASCAR

Preços médios conforme levantamento da Emater/RS Ascar no Estado

produto	unidade	preço
Mel	Quilo	R\$ 8,00
FumoB01	arroba	R\$ 106,05
FumoT02	arroba	R\$ 85,20

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL

concurso 493, REALIZADO em 4/01
01, 04, 05, 07, 08, 10, 12, 13,
14, 15, 17, 18, 21, 22, 25

Um apostador de Caxambu (MG) acertou as 15 dezenas e receberá prêmio de R\$ 1.153.381,96. Com 14 acertos foram 522 ganhadores de R\$ 1.352,78. Cada um dos 16.064 acertadores de 13 dezenas receberá R\$ 12,50

QUINA

concurso 2.187, REALIZADO em 4/01
04, 25, 35, 44, 62

Ninguém acertou a Quina e a estimativa de prêmio para o próximo sorteio é de R\$ 800.000,00. A Quadra teve 69 ganhadores de R\$ 4.316,11. O Torço pagará R\$ 70,64 a cada um dos 6.022 acertadores



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Candelária
Secretaria Municipal de Finanças

CERTIDÃO DE SITUAÇÃO FISCAL

Identificação do Titular da Certidão

Nome/ Razão: **GAZIN IND E COM DE MOVEIS E ELETR LTDA**
Endereço: **EST RSC 287, 3211** Cidade: **CANDELARIA**
CPF/CNPJ: **77.941.490/0166.91** Estado: **RS**
Cadastro Econômico: **18766**
Codigo do Contribuinte: **27924.2**

Certifico que aos 06 dias do mês de Janeiro do ano de 2010, revendo os bancos de dados e demais registros desta repartição, o titular acima identificado enquadra-se na seguinte:

Situação: **1- CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS**

Validade: **1- Válido por 90 (noventa) dias**

A certidão negativa fornecida não exclui o direito da Fazenda Municipal exigir, a qualquer tempo, os débitos que venham a ser apurados (Art. 136 C.T.M.).

Finalidade / Observações:

MARILIA VIVIANE BOECK
Agente Administrativo Auxiliar
Matrícula 0203

Custas: R\$ 10,00

Av. Pereira Rego, 1665
Fone: 51 3743-1066